

Nº Aluno: a50868

**Os meios de comunicação na formação da opinião pública sobre as
migrações no mediterrâneo: Os casos de Ceuta e Melilla**

Lorena Pamplona Nascimento Gonçalves

Dissertação de Mestrado em Migrações, Inter-etnicidades e Transnacionalismo

Orientadora: Professora Doutora Dulce Pimentel

Novembro de 2019

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Migrações, Inter-etnicidades e Transnacionalismo, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Dulce Pimentel

“Aquilo que foi criado como instrumento de democracia direta, não dever ser convertido em mecanismos de opressão simbólica”
Pierre Bourdieu, 1997. *Sobre a Televisão*.

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, a minha família que me proporcionou a oportunidade de cruzar fronteiras e viver de perto um fenômeno que desejava tanto compreender. Ser ao mesmo tempo imigrante e estudante de migrações é um exercício árduo de conhecimento.

Agradeço, também, por ter a oportunidade que poucos terão no meu país e por ser capaz de reconhecer o privilégio que me foi concedido em estar aqui.

Gostaria de dedicar especial agradecimento a Professora Dulce Pimentel pela atenção e suporte ao longo deste processo. Obrigada por ser sempre solícita e encorajadora face às minhas dificuldades e contratempos.

Agradeço a todos os queridos amigos fiz em Portugal que ao longo desta jornada estiveram ao meu lado e fizeram com que a distância de casa e daqueles que amamos se tornasse menos difícil.

Agradeço aos meus amigos do Brasil que mesmo distantes, se fazem presentes nos momentos que preciso e me encorajaram a encerrar este ciclo para abrir margem a futuras oportunidades.

A todos, meu muito obrigada.

RESUMO

O objetivo do presente estudo é analisar o papel da mídia na formação da opinião pública sobre as migrações no mediterrâneo com o estudo de caso do jornal El País e suas publicações sobre a rota entre Marrocos e Espanha, mais especificamente, em Ceuta e Melilla no ano de 2018. Através do método de análise de conteúdo de Bardin, a pesquisa mostrou os principais temas abordados no ano de 2018 pelo jornal bem como o modo que os migrantes são expostos.

Palavras-chave: Análise de conteúdo; mídia; opinião pública; El País; Ceuta; Melilla.

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the role of the media in shaping the public opinion on Mediterranean migrations with the case study of the newspaper El País and its publications about the migration route between Morocco and Spain, more specifically, in Ceuta and Melilla in 2018. Based on Bardin's method of content analysis, the research showed the main topics addressed in 2018 by the newspaper as well as the way migrants are exposed.

Keywords: Content Analysis; media; public opinion; El País; Ceuta; Melilla

Sumário

INTRODUÇÃO.....	1
Capítulo I – Migrações e mídia: problematização, objetivos e métodos.....	7
1.1 Problema.....	7
1.2 Conceção do estudo.....	8
1.2.1. Objetivos.....	8
1.2.2 Método.....	9
1.2.2.1 Quadro de operacionalização.....	9
1.2.2.2 Opção Metodológica.....	12
1.3 Revisão teórica	12
Capítulo II - Os muros do Mediterrâneo: o histórico da construção das barreiras de Ceuta e Melilla.....	19
2.1 Origem das fronteiras.....	20
2.2 História contemporânea	21
2.2.1 Análise dos acordos sobre migrações entre Espanha e Marrocos.....	25
2.2.2 Dados da imigração irregular através de Ceuta e Melilla, 2018.....	31
Capítulo III - A abordagem midiática sobre a rota entre Marrocos e Espanha.....	34
3.1 Fontes e limitações da informação publicada no jornal <i>El País</i> durante 2018.....	35
3.2 Resultados da análise de conteúdo.....	38
Capítulo IV - A percepção da imigração: evolução da opinião pública europeia e espanhola através de dados do Eurobarómetro (Eurostat) de 1996 a 2018.....	49
Considerações Finais	63
Bibliografia	
Anexos	

SIGLAS E ACRÔNIMOS

CEE – Comunidade Económica Europeia

CETI - Centro de Estancia Temporal de Inmigrantes (Centro de Estadia Temporária de Imigrantes)

FRONTEX - Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira

ONG - Organização não-governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

TEDH - Tribunal Europeu dos Direitos Humanos

UE - União Europeia

Introdução

“A migração em si é um fenômeno multifacetado, e sua combinação com o mundo complexo da comunicação moderna acaba por produzir um gigantesco e aparentemente caótico conjunto de realidades interativas, como uma máquina cujas engrenagens estão todas interligadas e dependendo uma da outra para trabalhar corretamente, sem - como muitas vezes acontece tristemente - ficar preso em um beco sem saída sociopolítico.” (Jacomella, 2010, p.13)

A mídia – jornais, televisão, rádio e internet - possui papel central na informação do público acerca dos fatos que ocorrem no mundo, especialmente sobre assuntos que a audiência não possui conhecimento específico ou experiência. Por sua vez, a audiência torna-se mais dependente e/ou confiante nos canais aos quais acessa para buscar informações. Isto não significa que o público não possua senso crítico a respeito do que recebe, mas a questão central aqui é que a mídia tem o poder de definir a agenda de debates, trazendo atenção do público aos temas que escolhem (Happer, Philo, 2013, p.321).

Do mesmo modo, o processo de construção do conteúdo midiático possui extrema relevância nos debates públicos acerca das migrações neste século. A opinião pública faz parte do processo de desenvolvimento das políticas migratórias, em especial, na União Europeia que se pauta em princípios democráticos para criação de seus sistemas regulatórios – o que agrega importância ao papel da sociedade civil e opinião pública na construção destas políticas.

Nas décadas de 1980 e 1990, os países desenvolvidos intensificaram seus esforços em torno do controle de fluxos migratórios através do estabelecimento de acordos, como é o caso do Acordo Schengen (1985), implementado em 1995 pela União Europeia, e o Tratado de Amsterdam (1997) e mais recentemente a Agenda Europeia para a Migração (2015) que desenvolveram as políticas de asilo para a região. Apesar destes esforços, há uma percepção na opinião pública, como argumenta Castles (2004), de que as migrações estão fora do controle.

O que de fato se observa é uma variante mais repressiva em relação ao estreitamento dos controles fronteiriços e o discurso de que as raízes dos problemas que levam à migração devem ser sanadas em sua origem (Castles, 2008).

No ano de 2010, o número estimado de migrantes girava em torno da casa de 214 milhões de indivíduos, um aumento de 58 milhões em relação ao ano de 1990. Destes 58

milhões, 76 por cento eram nascidos no Hemisfério Sul. Em 2010, os migrantes internacionais já correspondiam a 3,2 por cento da população mundial. As regiões desenvolvidas eram anfitriãs de ao menos 60 por cento destes migrantes, sendo os Estados Unidos o maior anfitrião até então com 20 por cento (42,8 milhões) e, em seguida, a Europa (ONU, 2010).

Após o ano de 2010, dada a proximidade geográfica entre a região com maior nível emigratório (África) e a Europa, as atenções públicas europeias voltaram a dar destaque às migrações, seja no meio acadêmico, nas alterações das políticas migratórias ou nos meios de comunicação, em especial, devido à crise no Mediterrâneo e ao aumento do número de migrantes e refugiados após o estopim da chamada Primavera Árabe¹ nos países do Norte da África e Oriente Médio, dando destaque, ao caso da Síria, que se encontra em guerra civil desde então (Marcelino, 2012).

Uma das principais rotas atuais conecta Trípoli, na Líbia, com a ilha de Lampedusa, na Itália – que chamou atenção do público aos casos de morte por naufrágio de milhares de refugiados que se arriscam a atravessar o Mediterrâneo em embarcações ilegais² (AI, 2013). Os migrantes utilizam-se das rotas marítimas que conectam Líbia, Marrocos, Egito e Argélia às ilhas gregas e italianas. Outro percurso com alto fluxo é o terrestre, utilizando-se das costas turca e espanhola³.

Apenas no ano 2017, estima-se a entrada de aproximadamente 179 mil indivíduos na Europa pelas rotas do Mediterrâneo⁴. A alta presença de imigrantes nos países desenvolvidos ocidentais vem produzindo uma pluralidade cultural e tem provocado uma reconfiguração das imagens e representações dos “outros” (estrangeiros; imigrantes) (Cogo, 2001, p.12). A midiaticização destas experiências acaba por construir

¹ “Primavera Árabe” como é normalmente citada no uso popular e na mídia, aqui entre aspas devido à relutância de alguns autores em denominar a onda de protestos ocorridos no Médio Oriente a partir de 2010 como “primavera”, pois esta se dá devido a uma alusão à Primavera dos Povos (1848) que ocorreram na Europa Central e Oriental, paralelismo que não se adequa à onda de protestos contemporânea nos países árabes.

² Estima-se que 19.000 migrantes morreram na travessia do Mediterrâneo desde 2013. Disponível em: <https://www.infomigrants.net/en/post/20055/migrant-deaths-19-000-in-mediterranean-in-past-6-years> Acessado em: 10/11/2019

³ Anexo I – Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais (UFRJ). 2014. As Perigosas Rotas de Migração para Entrada na Europa. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ladem/2014/09/23/as-perigosas-rotas-de-migracao-para-entrada-na-europa/> Acesso em: 30/11/2017

⁴ 5 OIM. 2017. Migration Flows to Europe - Recent Trends 2017. Disponível em: <http://migration.iom.int/europe/> Acesso em: 16/12/2017

entendimentos e crenças na audiência, ou seja, na opinião pública que, por sua vez, influencia ou sustenta a construção de políticas migratórias.

No caso do debate público sobre as imigrações, foca-se nas consequências e representações e, tanto o meio acadêmico quanto o midiático têm se voltado, geralmente, à importância dos mecanismos de controle fronteiriços, assim como, ao debate acerca das políticas de identidade, da gestão das “diferenças”, como é o caso das políticas assimilacionistas francesas e pluralistas inglesas (Cogo, 2001, p.12-14).

Embora as atenções hoje se voltem em grande parte aos *hotspots* da Grécia e Itália devido ao maior fluxo de migrantes, a Espanha ainda é o terceiro maior ponto de fluxo de entrada de migrantes pelo Mediterrâneo⁵. Com efeito, a intensificação dos controles fronteiriços na Grécia e Itália, levou a rota que conecta Marrocos a Espanha a um novo crescimento do fluxo imigratório⁶.

O histórico político-migratório entre Espanha e Marrocos não é recente, porém, a partir de 1993, dado à alta pressão migratória e à entrada da Espanha na então Comunidade Europeia (CEE) e atual União Europeia, a relação entre os dois países tomaram novos contornos – como a construção de cercas fronteiriças nos territórios de Ceuta e Melilla no extremo norte do continente africano. As relações e negociações políticas em torno da gestão migratória já não poderiam ser feitas através de acordos bilaterais entre dois Estados-Nação, mas sim, entre dois continentes. A europeização administrativa sobrepõe-se às políticas locais em termos de segurança e gestão de fluxos migratórios no criado espaço Schengen (Figueiredo, 2011, p.155).

Considerando o atual contexto de crescimento do fluxo migratório entre Marrocos e Espanha, e a importância da análise do conteúdo da mídia acerca das migrações, o tema desta pesquisa foi escolhido com o objetivo central de trazer ao debate acadêmico uma análise sobre o papel da mídia espanhola sobre as migrações, especialmente sobre a rota de Ceuta e Melilla. Procuramos analisar de que modo é retratada a pressão migratória nas suas fronteiras e qual o papel da mídia na construção da opinião pública espanhola em

⁵ OIM. 2017. Recent Trends 2017 – Countries of first arrival to Europe. Disponível em: <http://migration.iom.int/europe/> Acesso em: 16/12/2017. Informações recentes da agência europeia de fronteiras Frontex (julho 2018), davam conta de que a alternativa de chegar à Europa passando por Marrocos estava a ser oferecida aos migrantes subsarianos há alguns meses, pelo que é expectável que Espanha se transforme na principal rota de imigrantes de África.

⁶ Em 2017, Espanha recebeu 12% dos 168 mil migrantes que chegaram por mar à Europa nesse ano, mas em 2018 foram já cerca de metade do total (UNHCR, 2019).

torno das migrações contemporâneas, em especial, de um país que é receptor de fluxos oriundos de África.

O objetivo destas indagações é analisar o conteúdo midiático acerca do tema de modo a perceber quais discursos, debates, informações, representações são utilizadas para retratar o fenômeno migratório na região.

A motivação principal desta escolha foi um crescente interesse pessoal em explorar o papel das mídias na nossa sociedade. Este tema pode ser posteriormente aplicado à diversos campos de estudo, esferas da sociedade e contextos específicos. Unindo-se a este amplo tema e interesse, o fenômeno migratório também não se afasta da influência dos meios de comunicação e dos conteúdos ali expostos, estando um interagindo com o outro como uma via de mão-dupla.

Em dezembro de 2017, tive a oportunidade de participar de um projeto de treinamento promovido pela União Europeia e o programa Erasmus Mais junto a associações de diversos países, sediado em Madrid (Espanha), no qual debateram-se temas diversos, entre eles Mídia e Migrações.

Neste treinamento, assistimos ao documentário *The Land in Between*⁷ (2014) o qual retrata a vida dos migrantes africanos que vivem nas montanhas do norte de Marrocos com esperança de em algum momento conseguir pular os muros de Ceuta ou Melilla em busca de uma vida com outras - no imaginário destes, melhores - condições.

Este foi meu primeiro contato mais direcionado à realidade dos enclaves de território espanhol em África, o que me chamou atenção ao fato de que intuitivamente, ainda que eu seja mestranda em Migrações, quando iniciava-se o tema de fluxos migratórios no mediterrâneo e a relação com a mídia, primeiro, associava o debate às imagens e representações que via com mais frequência na mídia - imigrantes resgatados na fronteira de Itália e Grécia.

Essas experiências e reflexões despertaram o interesse em entender de que modo a construção do conteúdo de mídia afeta nossos debates de maneira quase imperceptível, sejam neste aspecto as representações ali feitas ou as escolhas que a mídia faz sobre os fatos a serem abordados e aos quais dar relevância.

⁷ *The Land Between* (2014), de David Fedele, foi premiado em diversos festivais de cinema e documentário na Europa, Austrália e Marrocos em 2014 e 2015. Disponível em: <http://thelandbetweenfilm.com/> Acesso em: 13/11/2018

Neste treinamento, também nos dividimos em grupos a fim de relatar uma mesma notícia sobre um refugiado em Madrid. Não surpreendentemente, cada grupo utilizou representações, palavras e conotações diferentes para descrever a história deste indivíduo. Este simples exercício realçou a complexidade da construção do conteúdo de mídia - a diversidade de *lentes* com as quais podem-se narrar os fatos, a dependência direta deste processo com as relações interculturais e interpessoais.

Dado isto, optei por enquadrar a relação entre ambos os temas no caso de Ceuta e Melilla, região que hoje, como mencionado anteriormente, ainda é a terceira rota com maior fluxo entre a África e Europa, fluxo este que volta a crescer dado ao acirramento dos controles fronteiriços na Itália e Grécia.

A fim de responder ao questionamento central deste trabalho será feita uma análise qualitativa e quantitativa de materiais midiáticos. A seleção proposta corresponde ao jornal El País⁸ e sua plataforma online em Espanha. O motivo principal pela opção também de páginas digitais deve-se ao decréscimo de leitores de jornais impressos e ao grande aumento de acessos online, fenômeno que se expande cada vez mais neste milênio.

A estrutura deste trabalho será dividida em quatro capítulos principais, nos quais serão abordados: a metodologia de análise e a concepção teórica; o contexto histórico da região; a apresentação da análise de dados recolhidos do El País sobre o tema das migrações de Marrocos para Espanha; e, por fim, uma correlação com os dados do Eurobarómetro sobre a percepção dos europeus acerca das imigração.

No primeiro capítulo, será apresentada a concepção teórica deste estudo, bem como, a metodologia de análise baseando-se na análise de conteúdo de Bardin (1977) e o quadro de operacionalização de Jacomella (2010) - que não se limita a uma análise apenas qualitativa, mas também quantitativa nos estudos sobre migrações e sua relação com a mídia, ao propor um quadro operacional facilitador, o qual foi adaptado ao objetivo central desta pesquisa.

O primeiro capítulo também aborda as perspectivas teóricas de enquadramento e agendamento de McCombs e Shawn (1972) que são relevantes para compreender o papel da mídia em definir sobre o que o público irá debater.

No segundo capítulo, optou-se por contextualizar a criação dos chamados muros do Mediterrâneo em Ceuta e Melilla e consequentes desdobramentos sociopolíticos para

⁸ El País. Archivo. Disponível em: <https://elpais.com/archivo/> Acessado em: 29/10/2019

a região após a entrada da Espanha na União Europeia a fim de enquadrar o objeto de estudo aqui analisado.

No terceiro capítulo, são apresentados os dados coletados dos arquivos do El País em 2018 e será aplicada a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1977) e o quadro de operacionalização adaptado de Jacomella (2010). É feito o tratamento dos resultados das categorizações e as conclusões obtidas a partir do material coletado.

No quarto capítulo apresenta-se uma reflexão acerca da evolução da opinião pública sobre a imigração através dos resultados coletados e divulgados pelo Eurobarômetro desde 1996, data da construção dos muros de Ceuta e Melilla, até 2018 a fim de compará-los e contextualizá-los com o que foi concluído na análise de conteúdo do terceiro capítulo.

E, por fim, as considerações finais acerca do tema proposto, hipóteses apresentadas e conclusões alcançadas com a análise de conteúdo do El País sobre a rota migratória de Marrocos a Espanha em 2018.

CAPÍTULO I - Migrações e mídia: problematização, objetivos e métodos

“Entre Agosto e Outubro de 2005, cerca de meio milhar de migrantes subsarianos, que estavam acampados nas imediações dos enclaves espanhóis de Ceuta e Melilla, situados no norte do território marroquino, protagonizaram um intento massivo para escalar valas fronteiriças, e ultrapassar barreiras de alta segurança para entrar em solo europeu. Mais de quinze pessoas morreram baleadas ou ao caírem de alturas de até seis metros. As autoridades espanholas e marroquinas responsabilizaram-se umas às outras pelos assassinatos. As pessoas que caíram do lado espanhol foram encaminhadas para os *Centros de Estancia Temporal de Inmigrantes* (CETI) de Ceuta e Melilla, enquanto outras tiveram destinos variados de detenção e expulsão.”⁹

1.1 Problema

Nas décadas de 1980 e 1990, os países europeus intensificaram seus esforços acerca dos controles migratórios, como sucedeu na Europa com o Acordo de Schengen (1985) implementado em 1995 pela União Europeia e o Tratado de Amsterdam (1997) que desenvolveu as políticas de asilo para a região. Apesar destes esforços e do incremento da ação securitária há, como argumenta Castles (2004), uma percepção na opinião pública de que as migrações estão fora do controle.

Após o ano de 2010, a proximidade geográfica entre a região com maior nível emigratório e a Europa volta a constituir fator de preocupação e traz de novo o tema das migrações para a discussão pública europeia, seja no meio acadêmico, nas alterações das políticas migratórias e nos meios de comunicação, em particular, devido à crise no Mediterrâneo e ao aumento do número de refugiados após o estopim da chamada Primavera Árabe nos países do Norte da África e Oriente Médio, nomeadamente o caso da Síria, que se encontra em guerra civil desde então (Marcelino, 2012).

Uma das principais rotas atuais conecta Trípoli, na Líbia, com a ilha de Lampedusa, na Itália – dando destaque aos casos de morte por naufrágio de milhares de refugiados que arriscam atravessar o Mediterrâneo em embarcações ilegais (AI, 2013). Os migrantes utilizam-se das rotas marítimas que conectam Líbia, Marrocos, Egito e Argélia às ilhas gregas e italianas. Outro percurso com intenso fluxo migratório é o terrestre, utilizando-se das costas turca e espanhola.

⁹ Figueiredo, Patrick. 2011. Muros do Mediterrâneo: Notas sobre a construção de barreiras nas fronteiras de Ceuta e Melilla. *Cadernos de Estudos Africanos*, 22, jul/dez. Lisboa. Disponível em: <http://cea.revues.org/465> ; DOI:10.4000/cea.465 Acesso em: 15/12/2017.

O processo de construção do conteúdo midiático possui extrema relevância nos debates públicos acerca das migrações neste século, pois a opinião pública faz parte do processo de desenvolvimento das políticas migratórias, em especial, na União Europeia que se pauta por princípios democráticos na criação de seus sistemas regulatórios – o que agrega importância ao papel da sociedade civil e opinião pública na construção destas políticas.

O histórico político-migratório entre Marrocos e Espanha não é recente, porém, a partir de 1993, dada a forte pressão migratória e a entrada da Espanha na então Comunidade Económica Europeia, atual União Europeia, a relação entre os dois países tomou novos contornos – como a construção de cercas fronteiriças nos territórios de Ceuta e Melilla no extremo norte do continente africano. As relações e negociações políticas em torno da questão migratória já não poderiam ser feitas apenas através de acordos bilaterais entre os dois Estados-Nação, mas sim, entre dois continentes. A europeização administrativa sobrepõe-se às políticas locais em termos de segurança e gestão de fluxos migratórios no criado espaço Schengen (Figueiredo, 2011, p.155).

Embora as atenções recentes se voltem em grande parte aos *hotspots* da Grécia e Itália devido ao maior fluxo de migrantes, a Espanha constitui, ainda hoje, o terceiro maior ponto de fluxo de entrada de migrantes pelo Mediterrâneo.

Por isso, o presente trabalho centra-se particularmente na rota do Mediterrâneo ocidental a fim de analisar a construção do conteúdo de mídia sobre o tema das migrações na Espanha. Tendo em vista a contextualização do tema a ser aprofundado nesta pesquisa, delimita-se aqui os problemas centrais a serem investigados: 1) De que modo a mídia espanhola retrata a pressão migratória nas suas fronteiras? 2) Qual o papel das mídias na construção da opinião pública espanhola em torno das migrações contemporâneas, em especial, de Espanha como receptor de fluxos vindos de África através das rotas entre Marrocos, Ceuta e Melilla?

1.2 Conceção do estudo

1.2.1. Objetivos

A intenção principal do desenvolvimento desta pesquisa, através do questionamento central, é analisar qual o processo de construção do conteúdo midiático

espanhol acerca do tema das migrações, em particular, sobre a rota que conecta Marrocos à Espanha.

Através da análise de um dos principais jornais diários espanhóis – El País – em matérias relacionadas com migrações no eixo Marrocos/Espanha propomos fazer uma análise de conteúdo de mídia sobre os fluxos imigratórios em Ceuta e Melilla durante o ano de 2018.

Considerando o acirramento dos controles fronteiriços verificado nos últimos anos nas fronteiras da Itália e Grécia, “portas de entrada” nas principais rotas migratórias do Mediterrâneo, a rota de Ceuta e Melilla voltou a ser muito procurada.

O propósito aqui será compreender de que modo a mídia tem a capacidade de formar a opinião pública e, principalmente, definir agendas de debate, ao criar imagens sobre o fenómeno migratório.

A mídia vem adquirindo cada vez mais espaço na sociedade mundial e transformando o modo como os indivíduos se relacionam, formam suas ideias e definem os debates públicos. Com tamanha influência, torna-se necessário estudar o seu papel, analisar e pesquisar o modo como estas redes de informações influenciam o debate público e formam as opiniões individuais acerca de determinados temas.

Consequentemente, dada a recente crise e a pressão migratória sobre a Europa, analisar a relação entre ambos – mídia e migrações – torna-se extremamente relevante para compreender a formação de opiniões públicas de países receptores e isto dará as bases para, futuramente, conseguirmos analisar os motivos que respaldam políticas públicas e o modo como a sociedade receptora irá receber estes indivíduos. A opinião pública que antecede a chegada destes imigrantes muito influenciará no modo como estes serão acolhidos pela sociedade receptora.

1.2.2 Método

1.2.2.1 Quadro de operacionalização

A fim de responder ao questionamento central deste trabalho será feito, principalmente, uma análise qualitativa de materiais midiáticos. A seleção proposta corresponde ao principal jornal espanhol, o El País, e sua plataforma *online*.

A seleção do periódico foi feita tendo por base quesitos de maior popularidade e acesso diários, uma vez que quanto maior o número de leitores, maior audiência e, consequentemente maior propagação das lentes usadas para a construção dos conteúdos.

No caso da Espanha, estatísticas¹⁰ de 2016/2017 mostram que o jornal impresso *Marca* possui o maior número de leitores diários (aproximadamente dois milhões) e o *El País* é o segundo em leitores de jornais impressos (cerca de 1,1 milhões) e o primeiro em acessos à plataforma *online*, seguidos do jornal *Diário AS*, com aproximadamente 1 milhão de leitores.

Atendendo a que tanto a *Marca* quanto o *Diário AS* são jornais esportivos, não serão selecionados para o presente trabalho, sendo mais apropriado a seleção do *El País*, pela maior tiragem interna e também porque é um jornal com largo acesso de leitores *online* a nível mundial.

Selecionada a fonte primária de conteúdo de mídia utiliza-se aqui como base um guia proposto por Jacomella (2010, p.20-21), citado na revisão teórica deste trabalho, com quinze questões que auxiliam a operacionalização da análise de conteúdo deste jornal sobre o tema proposto:

1. Quantos artigos relacionados ao evento/migração são publicados em um dia? [classificado em relatórios de notícias, comentários, entrevistas, análise, cartas dos leitores, outros]
2. Em que seção do jornal eles são publicados? [classificados em página inicial, primeiras páginas (2-6), páginas posteriores, páginas de comentários, páginas de cartas dos leitores, páginas locais]
3. As manchetes são sensacionalistas ou escritas de forma natural?
4. Quem é citado? Quantas vezes? [classificado em políticos ou funcionários (internacionais, nacionais, locais), ONGs (internacionais, nacionais, locais), acadêmicos ou pesquisadores (internacionais, nacionais), cidadãos (migrantes, nacionais), escritores ou jornalistas (internacionais, nacionais, local)]
5. Quando os migrantes são citados, quais títulos / datas são fornecidos? [classificado em primeiro nome, nome de família, idade, nacionalidade, título de estudo, outros (componentes familiares, trabalho, etc.)]
6. Qual porcentagem do artigo é praticamente dedicada a informar a voz dos migrantes? [classificado - contando a parcela das linhas - em 0- 25%, 26-50%, 51-75%, 76-100%]
7. Se a voz dos migrantes estiver representada, é racializada (ou seja, correspondente a estereótipos: o trabalhador ilegal, a prostituta, etc.)?
8. Quanto aos artigos que alegadamente devem dar voz aos migrantes, em que parte da página eles são publicados? [classificado na abertura, parte de canto, parte do meio, parte inferior]

¹⁰ The Statistics Portal. 2017. Number of daily readers of the leading newspapers in Spain in 2016/2017 (in 1,000 readers). Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/436643/most-read-newspapers-in-spain/>
Acesso em: 15/12/2017

9. No que diz respeito aos antecedentes do evento central, quais informações técnicas/contexto é fornecido? [classificado na cidadania de migrantes, status legal de migrantes, fatos e números sobre sua presença em país de destino, fatos e números de seu país de proveniência, quadro legal]
10. São fontes de fatos e números, especialmente estimativas, citados? Se sim, quais?
11. Quais áreas semânticas são predominantes na cobertura, quando se voltam a descrição do papel dos migrantes na sociedade? [classificado em enriquecimento / utilidade, normalidade, problema / perigo, emergência / medo, criminalidade] Para cada área, cite as palavras e a sua frequência de uso.
12. Em que forma o idioma está enquadrado? [classificado em escolhido pelo escritor ou citado quando usado pelas fontes]
13. Existe uma presença de termos depreciativos, ou seja, definições ou palavras ou expressões estereotipadas ou racistas? Raça ou etnia são enfatizadas desnecessariamente através de "significantes de raça" (palavras ou fotos)? [classificado em sim ou não]
14. Os termos de exclusão são usados? Os migrantes são definidos como fora da lei ou ilegais, clandestinos, em oposição aos "cidadãos locais"? [classificado em sim ou não]
15. Em que categorização ativa ou passiva cai o "migrante" retratado no artigo e em que medida? [classificado em plena vítima, tanto vítima quanto invasor, totalmente invasor]

Visando responder ao objetivo central e atendo-se ao tempo de pesquisa disponível, este quadro de operacionalização foi readaptado às seguintes questões que serão respondidas no terceiro capítulo:

1. Quantos artigos relacionados ao evento (rota migratória de Marrocos a Espanha) foram publicados no ano de 2018? [classificados em oito principais categorias que serão dispostas no terceiro capítulo]
2. Quais são os principais temas mais abordados? [qual categoria é mais continuamente exposta/abordada?]
3. As manchetes são sensacionalistas ou escritas de forma natural?
4. Quando os migrantes são citados, quais as palavras mais usadas para descrevê-los? [imigrantes; sem papéis; clandestinos; irregulares; refugiados]
5. Os termos de exclusão são usados? Os migrantes são definidos como fora da lei ou ilegais, clandestinos, em oposição aos "cidadãos locais"? [classificado em sim ou não]
7. São fontes de fatos e números, especialmente estimativas, citados? Se sim, quais?

8. Em que categorização ativa ou passiva cai o "migrante" retratado no artigo e em que medida? [classificado em plena vítima, tanto vítima quanto invasor, totalmente invasor]

1.2.2.2 Opção Metodológica

Dada a seleção de um jornal para o presente trabalho, serão utilizados métodos de análise de conteúdo qualitativos e quantitativos. Utiliza-se aqui como base teórica as metodologias de análise de conteúdo de Bardin (1977), a perspectiva teórica sobre a inter-relação entre mídia e migrações de Happer e Philo (2013) e a aplicação do quadro de operacionalização criado por Jacomella (2010).

A abordagem qualitativa permite também definir os argumentos disponíveis no discurso público sobre o tema das migrações. Posteriormente, são analisados os textos de mídia do jornal selecionado para perceber quais os argumentos mais utilizados nas notícias que giram em torno das migrações sobre a rota entre Marrocos e Espanha, especificamente, nos territórios de Ceuta e Melilla, e como são abordados.

Pretendemos perceber quais são utilizados ocasionalmente e quais ocupam uma posição dominante – presente em manchetes, enunciados de entrevistas ou editoriais. O objetivo desta abordagem é perceber de que modo a notícia é organizada de modo a legitimar alguma ideia central sobre as migrações nesta rota.

“Esta perspectiva qualitativa envolve a análise detalhada de temas chaves nas manchetes e o texto de novos programas e artigos de jornais. Examina-se a preferência dada a certos argumentos quando exaltados por jornalistas ou são repetidas vezes usados ou citados nas notícias.” (Happer, Philo, 2013, p.323)

A análise quantitativa será feita através da recolha de dados a fim de gerar medidas objetivas, tornando possível o uso de técnicas estatísticas analíticas que integrem a análise de conteúdo qualitativa do objeto de estudo. A recolha de dados refere-se a 2018, ano em que se observa um retorno do aumento do fluxo migratório na região.

1.3 Revisão teórica

Considerando as diversas dimensões do fenómeno migratório, o objetivo central deste estudo é analisar o papel dos meios de comunicação na formação da opinião pública sobre as migrações no Mediterrâneo entre Marrocos e Espanha – em especial os casos de Ceuta e Melilla.

É necessário chamar a atenção para a importância de analisá-las como um processo sociológico que envolve não só política, mas também um processo de relações interpessoais, interculturais e de representações identitárias nos conteúdos de mídia. Ou seja, analisar o modo como a mediação do fenômeno e as escolhas de representação das identidades de imigrantes pelos criadores de conteúdos midiáticos acabam por formar entendimentos na recepção/ audiência que, por sua vez, afetam ou legitimam as políticas migratórias.

A análise de conteúdo é uma técnica que vem ganhando espaço nos estudos sociológicos de abordagem qualitativa. Após a coleta de material, o mesmo deve passar por uma análise mais detalhada que vai além dos dados estatísticos. O olhar e observação do pesquisador quanto aos dados recolhidos permitem a compreensão do que está por trás dos discursos coletados, sejam eles em jornais, entrevistas, discursos políticos, cartas, relatórios oficiais, filmes, entre outros.

A conceitualização da análise de conteúdo, pode ser concebida de diferentes formas, tendo em vista a vertente teórica e a intencionalidade do pesquisador que a desenvolve, seja adotando conceitos relacionados à semântica estatística do discurso, ou ainda, visando à inferência por meio da identificação objetiva de características das mensagens (Weber, 1985; Bardin, 1977). Salienta-se o caráter social da análise de conteúdo, uma vez que é uma técnica com intuito de produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva (BAUER; GASKELL, 2002).¹¹

Este método foi introduzido pelo cientista político e teórico das comunicações, Harold Doyait Laswell (1927), como um modo sistemático de analisar conteúdos de mídia em sua análise de propagandas e os seus efeitos nas pessoas nos anos 1920. Antes deste método, os estudos de comunicação analisavam o que era produzido na mídia, mas negligenciavam o papel dos indivíduos que formavam ou recebiam as informações (Abazari; Mahshid, 2017).

Em 1948, Laswell publicou um artigo intitulado “*Building and Functioning Communications in Society*” no qual definiu três papéis distintos (Abazari; Mahshid, 2017):

- O papel do monitoramento ambiental (papel das notícias): se alguém quer viver em uma vida social escolha uma maneira mais apropriada na atividade social e assuma a responsabilidade pessoal e pública com plena consciência, ele (ela) deve sempre estar ciente dos eventos que ocorrem sempre. É a mídia de massa que deve monitorar

¹¹ Silva, Andressa H.; Fossá, Maria I.T. 2015. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para a análise de dados qualitativos. *Qualitas Revista Eletronica*, vol 17, n.1.

as pessoas e notificá-las de eventos sociais, porque não há como observar e experimentar todos os eventos para as pessoas. Portanto, a mídia deve informar rapidamente as pessoas sobre o cenário global.

- Criação e desenvolvimento da solidariedade social dos indivíduos (papel da interpretação e orientação): Com base no segundo papel, a necessidade de completar as notícias, analisá-las e interpretá-las e promover a orientação geral da opinião pública. Aqui, a mídia de massa deve estar ciente da necessidade de interpretação e análise de notícias e, com a ajuda da opinião pública, proporcionam solidariedade, afiliação de indivíduos e os atrai para a participação política.

- Transmissão do patrimônio cultural (papel educacional): o terceiro papel da mídia de massa é tentar ajudar a transferir o patrimônio cultural da sociedade das gerações anteriores para as gerações futuras. Porque toda geração precisa usar as experiências da geração anterior, e os dispositivos de mídia de massa guiam a geração contemporânea, escolhendo os valores e critérios culturais da geração passada. Nesta função, certos critérios são considerados para a transferência do patrimônio cultural.

De acordo com o método de Laswell, o modelo básico das comunicações em massa consiste em cinco elementos: i) Quem cria? ii) Qual mensagem ele passa? iii) Através de qual canal? iv) Para quem? v) E, qual o efeito no receptor? (Abazari; Mahshid, 2017 *apud* Laswell, 1948). Ou seja, a ideia principal baseia-se no fato de que a mídia produz seu conteúdo com o objetivo de impactar um receptor.

A contribuição de Laswell foi essencial para que se compreendesse que as relações entre os indivíduos em sociedade são baseadas na comunicação e que a mídia possui um papel essencial na transformação das crenças e comportamentos destes indivíduos. Em seu estudo sobre as propagandas, concluiu que a mídia possui um amplo papel político persuasivo e que as propagandas possuem influência sobre as ações humanas, pois manipulam o imaginário dos indivíduos (Abazari; Mahshid, 2017).

A análise de conteúdo ganhou maior popularidade com Laurence Bardin em sua publicação *L'analyse de contenu* (1977) e foi levada como método de análise a diversas áreas acadêmicas, não apenas nos estudos de comunicação.

A conceitualização da análise de conteúdo, pode ser concebida de diferentes formas, tendo em vista a vertente teórica e a intencionalidade do pesquisador que a desenvolve, seja adotando conceitos relacionados à semântica estatística do discurso, ou ainda, visando à inferência por meio da identificação objetiva de características das mensagens (Weber, 1985; Bardin, 1977). Salienta-se o caráter social da análise de conteúdo, uma vez que é uma técnica com intuito de produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva (BAUER; GASKELL, 2002).¹²

A técnica de análise de Bardin (1977) possui três etapas (ANEXO I):

¹² Silva, A.H.; Fossá, M.I.T. 2015 *apud* Bardin, 1977; Weber, 1985; Bauer e Gaskell, 2002.

1) Pré-análise - leitura geral do material coletado, seleção do *corpus* (documentos relevantes respeitando-se a homogeneidade, representatividade e pertinência), formulação de hipóteses e indicadores de análise;

2) Exploração do material - construção das operações de codificação do material selecionado, definição de regras de contagem, classificação em categorias simbólicas ou temáticas. O objetivo desta fase é categorizar as mensagens dos textos, falas, discursos coletados.

3) Interpretação do material - analisar os conteúdos das categorias criadas e compará-las a fim de inferir os aspectos comuns e diferentes entre elas e a sua relevância para o estudo proposto.

O método de Bardin ainda é amplamente usado, mas também sofreu adaptações ao longo dos anos. Sobre este aspecto, o presente trabalho se baseará na análise de conteúdo de Bardin, mais voltada às etapas do processo de análise, juntamente a outras óticas teóricas relevantes para a compreensão do objeto de estudo e que serão abordadas adiante.

Diversos autores dissertam sobre os efeitos/impactos da mídia na recepção incluindo uma série de variáveis, mas este trabalho se propõe focar no modo como a mídia constrói seu conteúdo, propõe agendas de debate e representações.

Sobre este aspecto, McCombs e Shawn (1972) criaram a chamada “teoria do agendamento”, que parte da hipótese de que a mídia determina a agenda de debates públicos ao salientar em seus conteúdos alguns temas em detrimento de outros. Esta ideia é relevante, pois chama a atenção para o fato de que nem sempre a mídia induzir o público a pensar de certo modo, como aborda Laswell, mas tem grande sucesso em definir *sobre o que* o público irá pensar e debater.

A teoria do agendamento foi um avanço nas pesquisas sobre o papel da mídia, mas exclui variáveis importantes, como a questão das lentes que são usadas para apresentar tais conteúdos. Para sanar este problema, posteriormente, o conceito de enquadramento complementa a anterior ao abordar não só o modo como a mídia dá ênfase a certos temas, mas *como* ela apresenta tais temas (Porto, 2003). Isto é, acrescenta-se aqui um segundo nível de análise de construção de conteúdo relevante para perceber a escolha de perspectiva utilizada por determinado canal de mídia para apresentar um tópico.

Ambas as perspectivas teóricas são essenciais para analisar o objeto em questão neste trabalho – a mídia espanhola e o modo como esta expõe a pressão migratória nas fronteiras entre Espanha e Marrocos nos enclaves de Ceuta e Melilla.

Associando o objeto ao que foi abordado acima, torna-se essencial coletar informações sobre o *modo* como as migrações são publicadas em jornais, em que momento o tema toma relevância e *como* o jornal apresenta o tema – que ideias são colocadas, as representações que são utilizadas, entre outros aspectos que serão abordados mais adiante através das metodologias de Happer e Philo (2013) e Jacomella (2010).

Existem autores que apresentam trabalhos relevantes sobre esta questão, como Denise Cogo (2001) que debate a importância de se olhar para o processo sociológico do fenômeno. A contribuição de Cogo chama a atenção para a comum representação dos imigrantes na mídia como ameaças à própria identidade nacional dos países receptores. Em referência a Marc Augé (1998), Cogo aborda o modo como a rapidez de circulação das informações acaba por apagar o exotismo e a dimensão mítica do estrangeiro, fazendo com que “os outros” percam privilégios antigos e tornem-se motivo de “medo” por estarem demasiadamente próximos.

Mais além, Cogo explicita dois vieses comumente utilizados pela mídia global para expor a figura dos imigrantes – um viés que tende à vitimização do sujeito e outro que tende à criminalização. Cogo utiliza casos distintos do que será analisado neste trabalho, portanto, caberá a esta análise perceber se no caso da Espanha há também uma tendência a estes dois vieses ou se há, possivelmente, um novo viés.

A relevância de se analisar a construção do conteúdo de mídia sobre as migrações e as lentes que esta utiliza para expor o tema se deve à gama de efeitos que pode causar em diversas dimensões – política, econômica ou social. Stephen Castles (2004), por exemplo, ao debater o processo de criação das políticas migratórias, destaca o papel da mídia global.

Dentre diversos pontos tratados pelo autor, a percepção pública de que as migrações estão fora do controle devido à recepção de informações que levam a este entendimento é contraditória aos inúmeros esforços iniciados desde a década de 1980 na Europa Ocidental.

O autor destaca a relevância das dinâmicas sociais entre nativos e imigrantes como componente significativo à formação das políticas migratórias, assim como o papel da

globalização e o modo através do qual a mídia global expõe os próprios países desenvolvidos de forma idealizada, o que gera atratividade aos indivíduos de outras partes do mundo.

No que concerne às metodologias de análise da inter-relação entre mídia e migrações, os autores Happer e Philo (2013) chamam atenção para o fato de que o conteúdo de mídia foi, geralmente, analisado em separado de seu efeito na recepção, enquanto que, uma exploração das relações entre ambos se faz importante para alcançar conclusões efetivas sobre o papel da mídia na formação de crenças e entendimentos e, consequentemente, na transformação comportamental e formação de políticas públicas efetivas.

Happer e Philo (2013) argumentam que no caso da cobertura de mídia das migrações, alguns pressupostos estão presentes no coração da produção de notícias, como a de que um grande número de imigrantes constitui uma “ameaça” – e, portanto, os relatórios midiáticos normalmente giram em torno desta prerrogativa, fazendo com que tanto entrevistas como seleção de imagens e a própria informação exposta trabalhem para legitimar um argumento como foco central.

Assim, e como explicitado anteriormente, em relação ao caso dos fluxos migratórios entre Espanha e Marrocos torna-se necessário analisar de que modo é feita a representação dos imigrantes na mídia – observar conteúdos, semântica utilizada para definir a experiência migratória, dados expostos e julgamentos morais.

Há também um importante embasamento teórico explorado por Happer e Philo (2013) que foi, previamente, bem explicitado por Sergei Tchakhotine (1940), que é a eficácia da exposição contínua a discursos repetitivos expostos pelos meios de comunicação. No caso de Tchakhotine, a propaganda política, enquanto Happer e Philo expõem a criação de políticas públicas efetivas, pois estas pressupõem a aceitação da informação pelo público – no artigo exemplificam através das campanhas constantes em torno do uso do cinto de segurança nos automóveis.

Os trabalhos são importantes para analisar o modo como estereótipos e representações contínuas de imigrantes na Europa na mídia acabam por formar o aspecto alarmista e muitas vezes de vitimização ou criminalização destes na opinião pública.

Finalmente, o trabalho de Gabriela Jacomella (2010) torna-se indispensável para esta pesquisa, uma vez que traz uma lente que permite a estruturação da metodologia de

pesquisa a qual busca medir e analisar os dados coletados sobre o fenômeno migratório e sua relação com a mídia.

“A migração em si é um fenômeno multifacetado, e sua combinação com o mundo complexo da comunicação moderna acaba por produzir um gigantesco e aparentemente caótico conjunto de realidades interativas, como uma máquina cujas engrenagens estão todas interligadas e dependendo uma da outra para trabalhar corretamente, sem - como muitas vezes acontece tristemente - ficar preso em um beco sem saída sociopolítico” (Jacomella, 2010, p.13).

Jacomella propõe o guia metodológico - exposto na metodologia deste capítulo - que inclui um questionário facilitador da operacionalização da análise do conteúdo de mídia o qual será utilizado para analisar o objeto proposto neste projeto.

A autora, através deste guia, permite uma investigação que inclui todos os aspectos mencionados pelos outros autores: o agendamento, o enquadramento, a representação do imigrante, a existência ou não de julgamentos morais, a seleção de imagens e, mais além, permite perceber se no conteúdo exposto há abertura para a expressão da voz dos próprios migrantes – fator que Denise Cogo também chama a atenção.

Exposto aqui o embasamento teórico e a metodologia a ser utilizada, o próximo capítulo buscará contextualizar o histórico dos enclaves de Ceuta e Melilla e como se deu a construção das fronteiras nestes territórios. Também, apresentará as mudanças que afetaram a política migratória, a região e a relação entre Espanha e Marrocos após a entrada de Espanha na União Europeia.

CAPÍTULO II - Os muros do Mediterrâneo: o histórico da construção das barreiras de Ceuta e Melilla

O Mediterrâneo não é apenas uma divisão política, demográfica e económica, mas também uma fronteira moral e ideológica que pode ser percebida como sendo a barreira entre, de um lado, democracia e secularismo, e de outro, fanatismo religioso e regimes totalitários. Esta percepção é culturalmente parcial, visto que a distinção ou separação entre “nós” liberais e “eles” fanáticos opera-se apenas de um dos lados de uma fronteira ideológica popularizada pela teoria do choque de civilizações (Roeder, 2003).

O interesse estratégico pelo mar Mediterrâneo foi historicamente fruto de disputas e alianças na região que o circunda. Seja pela acessibilidade a diferentes regiões, pelo clima temperado propício ao desenvolvimento ou pela intensidade das relações comerciais e culturais proporcionadas, diversos povos desenvolveram-se nas costas do Mediterrâneo desde a antiguidade.

Sem sombra de dúvida, as relações entre Espanha e Marrocos esbarram sempre no aspecto mais sensível da política externa dos dois países: a existência de ilhas e cidades de soberania espanhola em território marroquino. Por um lado, Marrocos reivindica a recuperação destes territórios enquanto Espanha reluta em conceder a soberania destes enclaves estratégicos, pois representam a única fronteira exterior europeia na África.

Ao mesmo tempo, este impasse afeta igualmente a problemática da imigração irregular, uma vez que Ceuta e Melilla representam a terceira rota com maior fluxo migratório entre África e Europa e sobre a qual surgem controvérsias em relação à aplicação efetiva da legislação, em especial, as normas de asilo, refúgio e proteção internacional desses imigrantes (Sanchez, 2016, p.8).

Em 1999, o governo espanhol e a UE decidiram impermeabilizar as fronteiras das cidades com um sistema moderno e sofisticado que impediria a passagem de imigrantes, delimitando os imaginários confins entre Europa e África que em Ceuta e Melilla nunca tiveram uma demarcação bem definida. Aquelas fronteiras que só apareciam em mapas militares e em guias turísticos, aquelas fronteiras que durante vários séculos representaram o veículo de interação e troca, aquelas fronteiras capazes de colorir o tecido social das duas cidades são hoje em dia o símbolo desafiador da separação entre dois mundos e de uma evidente gestão policial da imigração, além de de ser a amostra mais eloquente do reforço desta ideia da Europa Fortaleza que aceita apenas no seu território aqueles imigrantes capazes, bons e qualificados (Pietro Soddu, 2006).

Tendo em vista o objetivo central deste trabalho, este capítulo se propõe analisar as origens de ambos os enclaves como território espanhol em África e analisar o contexto

contemporâneo de construção destas barreiras face ao crescente fluxo migratório na região para que posteriormente seja possível analisar o papel da mídia na formação da opinião pública sobre este tema.

2.1 Origem das fronteiras

A costa norte de Marrocos possui pequenos territórios que são de soberania espanhola - as chamadas *Plazas de Soberanía* (ANEXO II). A origem destas *Plazas* - cada uma com histórico específico - coincide com o fim da Reconquista (711-1491), nome usado para descrever os aproximadamente oito séculos de disputas pelos territórios com a presença árabe na Península Ibérica.

As *Plazas de Soberanía* atualmente se distinguem entre as *plazas mayores* - Ceuta e Melilla - e as *plazas menores* - as ilhas Chafarinas, o Peñon de Alhucema, o Peñón de Vélez de la Gomera e a ilha de Perejil (que por comum acordo é um território neutro desmilitarizado). Ceuta e Melilla detêm o estatuto de cidade autónoma, semelhante a comunidade autónoma desde a Constituição espanhola de 1995.

A configuração das atuais fronteiras de Ceuta e Melilla fazem parte desta histórica disputa hispano lusa pelos territórios da Península Ibérica e do Magreb: Ceuta foi conquistada pelos portugueses em 1415 e apenas em 1668 passou a ser território espanhol e Melilla, por sua vez, foi conquistada por Castela em 1497 (Ferrer, 2008, p.132).

Em um primeiro momento, ambos enclaves foram usados para a construção de presídios com objetivo maior de conter tentativas de expansão por parte do Magreb enquanto a Espanha iniciava o período de expansionismo marítimo para o Atlântico. Apenas na primeira metade do século XIX, a Espanha iniciou intervenções de caráter defensivo transformando-os em fortalezas militares. Estas incursões militares alteraram gradualmente o tamanho dos territórios e, em 1860, o Tratado de Tetuán assinado entre os reinos de Espanha e de Marrocos delimitou uma zona neutra entre os enclaves a fim de assegurar a paz (Ferrer, 2008, p.134).

Após o Tratado de Tetuán, Ceuta e Melilla passaram a ser portos comerciais junto às fortalezas militares e se tornaram Protetorado Espanhol durante o período colonial de 1912 a 1956.

Figueiredo (2011) refere a importância e implicações históricas deste período colonial no significado das fronteiras entre Espanha e Marrocos e a posterior construção

dos muros. Na primeira década do século XX, o sultanato de Marrocos entrou em crise e houve uma partilha diplomática dos territórios. Em especial, França e Espanha conquistaram protetorados no norte da África. Neste período, Ceuta e Melilla eram as cidades que se tornaram a parte de soberania espanhola em território africano enquanto os outros eram apenas territórios sob proteção (Figueiredo, 2011).

O fim do período colonial certamente transformou o significado destas fronteiras frente ao recém independente Estado de Marrocos, porém os territórios permaneceram sob a soberania da Espanha durante todas as transições políticas do país até à sua adesão à União Europeia.

2.2 História contemporânea

A entrada da Espanha na Comunidade Económica Europeia, em 1986, trouxe novos contornos à fronteira Espanha-Marrocos, pois supunha uma redefinição de suas políticas a fim de cumprir os requisitos de admissão. O aspecto crucial a ressaltar é a transição de uma política fronteiriça bilateral entre dois países para uma política entre continentes: Europa e África. A europeização administrativa¹³ da fronteira foi seguida da entrada da Espanha no Acordo de Schengen, em 1991, e do processo de liberalização comercial do espaço mediterrâneo.

Vários são os fatores geográficos e políticos que trazem protagonismo ao papel de Espanha no controle migratório desde a década de 1990: i) a sua localização no contorno sudoeste do espaço Schengen; ii) sua proximidade ao continente africano, o que torna os limites territoriais espanhóis uma das lacunas econômicas e sociais mais desiguais do mundo; iii) e a complexidade geográfica e espacial da fronteira espanhola, dado o seu carácter descontínuo e disperso que deve incorporar territórios periféricos perto da União Europeia, no entanto localizados em continente Africano, como é o caso das Ilhas Canárias e das cidades autónomas de Ceuta e Melilla (Lopez-Sala, 2015).

Com o Acordo de Schengen, o significado geopolítico de Ceuta e Melilla mudou profundamente e suas fronteiras passaram por uma reconfiguração funcional e simbólica que tornaram peculiar a gestão migratória nos enclaves (Ferrer, 2006). Em termos de controle da imigração irregular, o acordo político assume o acompanhamento do

¹³ “Por europeização administrativa entende-se a sobreposição, além das políticas localmente e nacionalmente aplicadas, de imposições vindas da organização peculiar que é a União Europeia, em termos de segurança e gestão de fluxos migratórios no espaço Schengen.” (Figueiredo, 2011, p. 154)

perímetro exterior na fronteira com Marrocos (de 8 e 12 quilômetros de extensão, respectivamente) assim como o controle da fronteira marítima entre ambas as cidades e do território espanhol peninsular.

Em 1985, a Espanha criou a lei estrangeira (Ley Extranjería) que, entre outros aspectos, afetou diretamente a população muçulmana de origem marroquina, mas que havia se assentado nos enclaves antes de estes se tornarem protetorados espanhóis. A lei trouxe obstáculos a esta população em adquirir a nacionalidade espanhola e criou uma divisória jurídica do que seria a nova fronteira.

A exigência de visto para controlar os fluxos transfronteiriços passou a ser aplicada e os mecanismos de controle foram reforçados, processo que é referido por Ferrer (2006) como “*schengenização* seletiva de Ceuta e Melilla” (p.136) o qual alterou o padrão de mobilidade entre Espanha e Marrocos.

Em exceção às regras aplicadas a estas fronteiras, o Acordo Schengen permitiu o fluxo de determinados cidadãos marroquinos, em especial, trabalhadores e consumidores sem a exigência de visto, caso permanecessem nos territórios espanhóis até 24 horas. Apenas é concedida a permissão de entrada e saída dos enclaves a cidadãos advindos das províncias de Nador e Tetuán, com passaporte em vigor e que retornem todos os dias às suas residências em Marrocos. Este fluxo pode chegar a aproximadamente 30.000 pessoas por dia (Lopez-Sala, 2015).

Esta brecha, vista como mecanismo de garantir a sustentabilidade econômica local, gerou o crescimento do comércio irregular que beneficiaria do caráter ambíguo da fronteira de Ceuta e Melilla em ambos os continentes. Em 2005, estimativa-se que 80 por cento das mercadorias importadas aos enclaves fluíam ao Marrocos e que o comércio fronteiriço informal gerava cerca de 1 bilhão de euros (Ferrer *apud* El País, 2005).

Em contraste à liberalização econômica da fronteira entre Europa e Marrocos, o reforço às barreiras físicas com fins de controle do fluxo de pessoas se intensificou desde a entrada da Espanha na União Europeia. Dado a pressão migratória na região, em 1993, o governo espanhol decidiu cercar Ceuta e Melilla com muros de três a seis metros de altura ao longo de quase onze quilômetros (ANEXO III), os quais ainda sofrem reforços atualmente, visando dissuadir qualquer tentativa de passagem clandestina (Figueiredo, 2011, p.155).

Tanto em Ceuta como em Melilla, as barreiras são complementadas por lâminas e arames farpados, com vista a dissuadir

qualquer tentativa clandestina de passar por cima. Sem contar o aparato de segurança multinacional que se desdobra na costa mediterrânea, a vigilância local é garantida por cento e seis câmaras de vídeo, e um sistema de escuta e de captação de movimentos por raios infravermelhos (Figueiredo 2011 apud Saddiki, 2009).

Ainda que construídas com diversos fins voltados às políticas de segurança e controle de fluxos fronteiriços da União Europeia, as cercas de Ceuta e Melilla representam claramente a separação ideológica, cultural e econômica entre Europa e África. Assim como diversas barreiras que vêm sendo construídas no mundo, as de Ceuta e Melilla buscam garantir os benefícios da globalização enquanto controlam, ao mesmo tempo, fluxos transnacionais indesejáveis deste fenômeno.

Figueiredo (2011) utiliza o termo “permeabilidade seletiva”, em alusão à “schengenização seletiva” de Ferrer, no qual um lado da fronteira permite um elevado fluxo de capitais e no outro rígido controle da migração laboral. No simbolismo da fronteira não há nada de contraditório: garante a estrutura mundial de fluxos de capitais e, também, está inerente à sua lógica o controle espacial de atores não estatais.

Outra característica, ressaltada por Lopez-Sala, deriva dessas peculiaridades territoriais e políticas mencionadas anteriormente. Os governos de Ceuta e Melilla devem ter recursos específicos direcionados aos imigrantes que estão, de fato, em uma situação de confinamento espacial nestes enclaves. Neste sentido, Ceuta e Melilla podem ser consideradas, como resultado de seu caráter isolado e periférico e sua particularidade estatutária, “espaços intersticiais”¹⁴ do controle migratório europeu semelhante a Malta, Ilhas Canárias ou do mar Egeu (p.179).

Segundo fontes oficiais, entre 1999 e 2013, cerca de 200.000 imigrantes foram detidos ao tentar entrar em território espanhol através das rotas africana-ocidental e mediterrâneo ocidental. A rota africana-ocidental - que possuía maior fluxo de entrada pelas Ilhas Canárias - vem perdendo volume migratório desde 2008, devido ao maior controle após a chamada “crise dos cayucos”. Por outro lado, desde 2008, a rota do Mediterrâneo ocidental¹⁵, que inclui Ceuta e Melilla, continua a ser a principal via de acesso ao território espanhol.

¹⁴ López-Sala e Esteban, 2010.

¹⁵ A rota do Mediterrâneo Ocidental compreende os corredores migratórios de Gibraltar, Ceuta e Melilla, Argélia e Norte de Marrocos (Ilhas Baleares) (Lopez-Sala, 2015).

Segundo dados do governo espanhol, na primeira década dos anos 2000, aproximadamente 28.000 imigrantes entraram em território Espanhol através de ambas as cidades, número que representa cerca de 30% do fluxo total das rotas migratórias da Espanha.

Durante a década de 1990, a maioria dos imigrantes era originária principalmente de Marrocos, especialmente, homens jovens. Posteriormente, houve um aumento relativo do número de mulheres e, sobretudo, de menores, especialmente na Rota da África Ocidental. Atualmente, tem havido uma diversificação das origens em ambas as rotas, passando a incluir nacionais de um grande número de países subsaarianos (Lopez-Sala, 2015).

É importante notar que, apesar do aumento do fluxo migratório na rota do Mediterrâneo, tanto em Ceuta e Melilla quanto em Gibraltar, o número total de intercepções de imigrantes irregulares que passam por esses corredores permanece em níveis bem abaixo dos que foram observados na primeira metade dos anos 2000 (ANEXO III).

Ainda assim, apesar do aumento moderado na imigração através de Ceuta e Melilla ou o peso pouco significativo da imigração irregular em comparação às atuais principais rotas migratórias (Itália e Grécia), este tema voltou à tona nos meios de comunicação e obteve destaque na agenda política de Espanha.

Durante a década de 1990 e início dos anos 2000, o fortalecimento das barreiras e vigilância nas fronteiras conseguiu diminuir o fluxo de entrada através dos enclaves até 2005. No entanto, os efeitos midiáticos e políticos do fortalecimento das barreiras provocou uma mudança na estratégia de acesso usada por estes imigrantes.

Antes, os grupos tentavam atravessar esporadicamente em pequenas quantidades ou às vezes individualmente, mas sem ação concertada. A estratégia mudou para uma travessia em “onda”, em que grupos de 50 a 500 pessoas se coordenam para tentar atravessar simultaneamente em diferentes partes da barreira para descoordenar o policiamento fronteiriço e permitir que alguns tenham sucesso na travessia.

De acordo com dados do Ministerio del Interior de Espanha (Anexo IV), o fluxo e as intercepções de imigrantes vêm aumentando moderadamente desde 2010 dado a diversificação de estratégias de travessia (documentação falsa, travessia marítima a nado ou através de embarcações ilegais). Ainda que a crise econômica de 2008 tenha

desmotivado a imigração de indivíduos de outros países, em especial, latino americanos, o país não deixou de ser atrativo para migrantes da África Ocidental.

É importante mencionar que as autoridades marroquinas também possuem um papel significativo no controle migratório destas fronteiras. A fim de cumprir os acordos internacionais feitos com Espanha e União Europeia sobre migração irregular, o país passou a fazer um controle interno nas zonas urbanas desde 2011, em especial, em bairros de Rabat e Salé, Casablanca, Fez e Tanger, assim como, nos acampamentos de imigrantes que se formam ao longo das montanhas próximas às cercas de Ceuta e Melilla (Lopez-Sala, p.181).

2.2.1 Análise dos acordos entre Espanha e Marrocos sobre a migração

Como abordado no item anterior, a relação entre Marrocos e Espanha ganhou novos contornos após a entrada de Espanha na CEE. O país teve de se adequar aos regulamentos do novo bloco também em matérias ligadas à migração. Nesta seção, serão mencionados os pontos mais relevantes para este estudo de caso dentre os acordos entre ambos os países.

Para esta análise, é imprescindível citar o Regulamento (CE) n.o 574/1999 do Conselho¹⁶, de 12 de Março de 1999, o qual prevê quais os países/nacionalidades que devem ser detentores de visto para transporem as fronteiras dos Estados-membros.

O artigo 6 dispõe:

(6) Considerando que, em casos especiais que justifiquem a abertura de excepção ao princípio da obrigação de visto, os Estados-membros poderão isentar desta obrigação determinadas categorias de pessoas, de acordo com o direito internacional público ou com o costume;

No caso de Espanha e Marrocos, de acordo com o regulamento, a dispensa de visto irá variar em função dos acordos entre o país membro e o terceiro. Dado isto, apenas marroquinos detentores de passaportes diplomáticos estão isentos durante 90 dias de visto para entrada na Espanha.

Em matéria de imigração irregular, em sua prévia, o regulamento dispõe:

¹⁶ Comunicação da Comissão no âmbito da aplicação do Regulamento (CE) n.o 574/1999 do Conselho, de 12 de Março de 1999, que determina quais os países terceiros cujos nacionais devem ser detentores de visto para transporem as fronteiras externas dos Estados-Membros. Disponível em: <https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/87fb5c97-5d0c-4a95-8d76-c80587741ba3/language-pt> Acessado em: 12 de Julho de 2019.

(3) Considerando que os riscos relacionados com a segurança e com a imigração ilegal devem ser tidos prioritariamente em conta na elaboração da lista comum; que, além disso, as relações internacionais dos Estados-membros com países terceiros desempenham igualmente o seu papel;

Mais adiante:

(7) Considerando que, dadas as diferenças entre as regulamentações nacionais aplicáveis aos apátridas, aos refugiados que beneficiem oficialmente desse estatuto e às pessoas titulares de um passaporte ou de um documento de viagem emitido por uma entidade ou autoridade territorial que não seja reconhecida como Estado por todos os Estados-membros, estes poderão decidir da obrigação de visto quanto a essas categorias de pessoas, quando essa entidade ou autoridade territorial não conste da citada lista comum;

Ao analisar ambas prévias é possível concluir que a existência de diferentes regulamentações nacionais aplicáveis para a expedição de um visto deriva da superposição de regras e correspondente sobreposição destas nos Estados-membros, o que resulta em uma maior dificuldade na livre circulação de pessoas (Palacios, M., 2018, p.456).

Sobre a situação dos apátridas e refugiados reconhecidos como tais e obrigação de visto para a primeira entrada no território (n.o 2 do artigo 2.o) - aspecto crucial para o objeto de estudo do presente trabalho - é importante ressaltar que Espanha exige o visto obrigatório para ambos os casos, mas o regulamento não define o conceito de refugiado reconhecido e cita a condição apenas nestes dois pontos.

“2. Os Estados-membros determinarão se os apátridas e os refugiados que beneficiem oficialmente deste estatuto ficam sujeitos à obrigação de visto.”

O problema dos refugiados está diretamente ligado às violações dos direitos humanos. Normalmente, debate-se a relação de ambos como causa da condição de refúgio e não do necessário resguardo desses direitos em todo o processo de solicitação de asilo. A consequência é o que observamos atualmente: milhões de pessoas que buscam refúgio e asilo como aqueles que tentam atravessar as cercas de Ceuta e Melilla, casos não solucionados e uma aparente invisibilidade desses sujeitos por não disporem de cidadania.

Sobre este último ponto, é essencial mencionar que grande parte destes imigrantes que tentam atravessar os enclaves não possuem a consciência de que podem cumprir as características de pessoas refugiadas previstas em matérias de direito internacional, em especial, na Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados que foi aprovado desde 1951 e ampliado em 1957 pelas Nações Unidas. Dado a crise na Síria, boa parte destes acredita que o caráter de refugiado é concedido “apenas aos sírios”.

Além disso, diversos debates levantados por ONG e acadêmicos apontam a controvérsia existente na categorização de pessoas presente no regulamento a qual acaba por contrariar a própria Declaração Universal dos Direitos Humanos que prevê que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos” (Artigo 1o).

A Declaração dispõe em seu artigo 14 que “toda a pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e de beneficiar de asilo em outros países”. Logo em seguida, no Artigo 15, dispõe que “toda pessoa tem direito a uma nacionalidade.” Mais além, a Convenção de 1951 (ACNUR, 2016b) e o Protocolo de 1967 estabelecem princípios básicos diretamente relacionados aos princípios de direitos humanos tornando clara a relação entre refugiados e direitos humanos, como segue:

1. O princípio basilar de *non-refoulement* (não-devolução) visa justamente proteger o indivíduo da possível circunstância de tortura, maus tratos ou penalizações desumanas e degradantes no país de origem.
2. Os Artigos 3º e 4º tratam também, respectivamente, do princípio da *não discriminação* ao requerente de asilo e da concessão de *liberdade religiosa*. Assim como, a Declaração de Cartagena prevê a violação maciça dos direitos humanos como caracterizadora da situação de refugiado, demonstrando o vínculo entre o direito dos refugiados e os direitos humanos.
3. O princípio do *In Dubio Pro Refugiado* visa a conceder o requerente de asilo o benefício da dúvida.

A dificuldade de se fazer respeitar as obrigações que os Estados signatários se vincularam através das convenções é objeto de preocupação e demonstra suas falhas. Uma das contradições observada nas respostas dadas aos refugiados é o fato de que o próprio regime que resguarda estes indivíduos obriga os Estados a darem suporte adequado àqueles que já se encontram em seu território, mas não os obriga a proteger os refugiados que estão fora dos seus limites territoriais (Sadeeh, Eguchi, 2016).

Sobre os últimos pontos mencionados, cabe mencionar os testemunhos de devolução nas valas de Ceuta e Melilla e as proibições de passagem de indivíduos que possuem títulos de residência em países europeus, mas são negados a entrada pela dúvida da veracidade dos documentos. Estes atos vão contra os acordos internacionais assinados

por países-membros da União Europeia e já renderam diversas penalidades à Espanha frente ao Tribunal Europeu de Direitos Humanos (TEDH)¹⁷.

Primeiro, os protocolos assinados pela Comissão Europeia de Direitos Humanos (CEDH) proíbe a expulsão coletiva de estrangeiros, assim como, os acordos acima citados em matéria de refúgio. Em segundo lugar, a Comissão defende o direito a um recurso ou a um recurso efetivo: a CEDH entende que as expulsões (devoluções) impedem que os imigrantes tenham acesso a qualquer recurso em virtude do qual eles poderiam ter enviado sua queixa às autoridades competentes e obter uma avaliação rigorosa e minuciosa do seu pedido de asilo antes de serem devolvidos. Por estas razões, em mais de um caso aberto frente ao TEDH os solicitantes tiveram de ser compensados pela Espanha e o país teve que arcar com os custos legais (HUDOC, 2017).

Considerando que os acordos entre países terceiros e Estados-Membros se sobrepõem ao Regulamento acima mencionado, ressalta-se aqui o Acordo entre o Reino de Espanha e o Reino de Marrocos relativo à circulação de pessoas, ao trânsito e à readmissão de estrangeiros entrados ilegalmente, assinado em Madrid em 13 de Fevereiro de 1992¹⁸.

Este acordo tem o objetivo de frear e minimizar o fluxo migratório clandestino entre Marrocos e Espanha. Ele é composto por três capítulos e 16 artigos os quais dispõem sobre: I) Readmissão de Estrangeiros; II) Trânsito para a expulsão de estrangeiros e; III) Outras disposições;

Como analisa Palacios (2018), este acordo possui diversas falhas quando levado para a prática. De acordo com o Capítulo I, ambos Estados quando solicitantes de expulsão de um imigrante que teve entrada clandestina, devem materializar uma petição formal para a devolução. O maior exemplo prático pode ser observado nos imigrantes que se escondem nas montanhas de Marrocos enquanto aguardam um momento para saltar os muros. As devoluções feitas imediatamente sem qualquer petição e a monitoração da polícia marroquina destes imigrantes coagindo os grupos a se moverem dos acampamentos nas montanhas mostram nitidamente que na prática nem sempre o acordo é cumprido (p.458).

¹⁷ Disponível em: HUDOC- European Court of Human Rights. 2017 - [https://hudoc.echr.coe.int/eng#{%22fulltext%22:\[%22spain%20refugee%22\],%22itemid%22:\[%22001-177683%22\]}](https://hudoc.echr.coe.int/eng#{%22fulltext%22:[%22spain%20refugee%22],%22itemid%22:[%22001-177683%22]}) Acessado em: 15 de Julho de 2019

¹⁸ Agencia Estatal Boletín Oficial. Disponível em: <https://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-1992-8976> Acessado em: 15 de Julho de 2019.

O artigo 3o dispõe sobre os casos nos quais ambos os países não possuem obrigação de readmitir estrangeiros. Este artigo deixa claro que nacionais de países que fazem fronteiras com ambos os Estados não obrigatoriamente serão passíveis de readmissão. Este artigo torna obrigatório o visto para estes imigrantes, o que não condiz na maioria dos casos com a realidade que vivem, uma vez que contam com redes clandestinas para atravessar as rotas desde seus países até o Marrocos e Espanha.

Artigo 3

Não há obrigação de readmissão:

- a) Para nacionais de Estados terceiros que tenham fronteiras comuns com o Estado requerente;
- b) Para estrangeiros que tenham sido autorizados a permanecer no território do Estado requerente após a sua entrada ilegal;
- c) Para os estrangeiros que, no momento da sua entrada no território do Estado requerente, possuam um visto ou uma autorização de residência concedidos por esse Estado ou que, após a sua entrada, tenham obtido visto ou autorização de residência;
- d) Para pessoas a quem o Estado solicitante tenha reconhecido o status de refugiado de acordo com a Convenção de Genebra de 28 de julho de 1951.

Mais uma vez é possível observar a contradição destas cláusulas mediante a Declaração Universal de Direitos Humanos e o próprio Estatuto dos Refugiados, atualizado pela Convenção de Genebra de 1967 que inclui outras limitações geográficas não previstas na convenção de 1951 a única citada no acordo acima.

Mais adiante, no Capítulo II, artigo 6, ambos os Estados concordam que estrangeiros de países terceiros poderão ser aceites para trânsito em seus territórios ante a expulsão caso estejam asseguradas a viagem e admissão no país de destino.

Mais uma vez, o exemplo prático das devoluções contradiz o artigo citado. Também dispõe que, mediante a rejeição de entrada no país de destino, o requerente deverá ser imediatamente readmitido o que, na prática, não ocorre e submetem estes estrangeiros a uma situação de “limbo jurídico” de difícil resolução (Palacios, p.460).

Ainda no Capítulo II, o artigo 8 dispõe os casos nos quais o trânsito para expulsão poderá ser negado, entre eles, no caso de risco de sofrer maus tratos no país de destino. Fato este que é recorrente entre estes imigrantes, em especial, devido a situação que se encontram com as redes que fazem o deslocamento clandestino dos mesmos e da polícia que busca impedir suas transições. No geral, o retorno destes imigrantes os coloca em uma situação de vulnerabilidade no país de origem (Palacios, p.462).

Finalmente, ainda sobre os acordos firmados entre Espanha e Marrocos, é crucial mencionar o Regime Especial de Ceuta e Melilla (Lei Orgânica 4/2000, de 11 de Janeiro, sobre os direitos e liberdades dos estrangeiros em Espanha e a sua integração social¹⁹).

Este regime, que possui apenas três cláusulas na disposição adicional décima, deixa claro que estrangeiros que tentem atravessar ao território espanhol de forma ilegal poderão ser rejeitados e devolvidos respeitando as normas de direitos humanos internacionais o que por sua vez é contraditório.

As cláusulas dispõem:

1. Os estrangeiros que são detectados na linha de fronteira de demarcação territorial de Ceuta ou Melilla ao tentar ultrapassar os elementos de contenção de fronteiras para a passagem irregular poderão ser rejeitados/as, a fim de impedir a sua entrada ilegal em Espanha;
2. Em qualquer caso, a rejeição será realizada respeitando os regulamentos internacionais de direitos humanos e protecção internacional de que a Espanha faz parte.
3. Os pedidos de protecção internacional deverão ser formalizados nos locais autorizados pela nos postos fronteiriços e serão processados de acordo com as disposições da regulamentação em vigor em matéria de protecção internacional.

O conteúdo previsto no Acordo coloca em vulnerabilidade os direitos humanos destes imigrantes e não garante o total respeito dos acordos assinados pela Espanha em matéria de protecção aos refugiados (Palacios, 2018).

No entanto, como mencionado previamente, visto que Espanha cumpre os requisitos de um Estado-membro da União Europeia e a própria UE prevê a sobreposição de acordos internacionais entre países terceiros, os acordos acima citados são os que regem, de fato, a matéria de migração entre ambos países e ressaltam a peculiaridade dos enclaves neste contexto.

Ainda que os acordos busquem frear ou eliminar a imigração irregular, a próxima seção apresenta dados da imigração na região e mostra que as limitações impostas por ambos os Estados não desestimulam o fluxo migratório nos enclaves.

19

Disponível

em:

<http://www.exteriores.gob.es/Portal/es/ServiciosAlCiudadano/InformacionParaExtranjeros/Documents/LEY%20ORG%C3%81NICA%2042000%20DE%2011%20DE%20ENERO.pdf> Acessado em: 15 de Julho de 2019

2.2.2 Dados da imigração irregular através de Ceuta e Melilla, 2018

De acordo com os dados apresentados no relatório sobre imigração irregular do Ministerio del Interior da Espanha de 2018²⁰, 570 imigrantes chegaram a Ceuta através de embarcações marítimas e 918 imigrantes a Melilla, um aumento significativo em relação ao ano anterior no qual entraram, respectivamente, 257 e 678 imigrantes irregulares.

Através de vias terrestres, no ano de 2018, foram contabilizadas 1.979 entradas irregulares em Ceuta e 4.821 em Melilla. No caso de Ceuta, não houve uma alteração significativa no número de entradas, no entanto, no de Melilla houve um aumento de 1.000 indivíduos em relação ao ano anterior.

Estes dados mostram que o fluxo vem aumentando paulatinamente nos últimos anos. As entradas através de embarcações por Ceuta tiveram um aumento percentual de 121,8% de um ano para o outro e, através de Melilla, um aumento de 35,4%. Mais além, se levarmos em consideração o total de entradas através dos outros pontos de travessia (as Canárias e as costas Baleares) o aumento torna-se claro: em 2017, houve a entrada de 21.971 indivíduos através de embarcações e 6.800 via terrestre, enquanto em 2018, foram 57.498 de entradas via marítima e 6.800 via terrestre (Ceuta e Melilla). Um aumento de 161,7%, o que mostra que a estratégia de travessia por mar tem sido a mais usada por estes imigrantes e no total representou mais do dobro de entradas em relação ao ano anterior.

Através da via terrestre, houve um aumento médio, considerando ambas as cidades, de 16% em comparação a 2017.

Ao analisar os dados do Ministerio del Interior, é possível assinalar que o peso de Ceuta e Melilla no fluxo de imigração irregular na Espanha é reduzido em relação aos outros pontos de acesso, pois representam juntas apenas 12,89% do número total de entradas irregulares no país.

Os números oficiais do governo espanhol divergem em uma pequena margem daqueles coletados pelo ACNUR²¹ em 2018. De acordo com os dados coletados pela Agência da ONU, houve um aumento de 170% nas entradas de imigrantes irregulares na

²⁰ Ministerio del Interior, Gobierno de España. Disponível em: <http://www.interior.gob.es/documents/10180/9654434/24_informe_quincenal_acumulado_01-01_al_31-12-2018.pdf/d1621a2a-0684-4aae-a9c5-a086e969480f> Acessado em: 01 de Junho de 2019.

²¹ UNHCR, 2019. Spain Sea and Land Arrivals January - December 2018 Report. Disponível em: <https://data2.unhcr.org/en/documents/details/67552> Acessado em: 09 de Junho de 2019.

Espanha em 2018 e 8.178 entradas pelas rotas de Ceuta e Melilla, um aumento de 13% em relação ao ano anterior.

No entanto, ao analisarmos ambos os relatórios, tanto do Governo espanhol quanto do ACNUR, é possível reiterar que o número de entradas de imigrantes irregulares em Espanha vem crescendo significativamente desde 2016 (ANEXO IV).

Uma análise demográfica feita pelo ACNUR, mostra que 86% dos imigrantes que entraram em Ceuta em 2018 eram provenientes da Argélia e Guiné e os outros 14% divididos em minorias provenientes de Marrocos, Camarões, Gâmbia, Costa do Marfim, Mali, Senegal, Serra Leoa, entre outros. Por outro lado, Melilla apresentou um maior número de entradas de nacionalidades como a Síria representando 30% das entradas, Palestina e Guiné (com 10% cada), Tunísia (9%) e os demais provenientes de Mali, Iêmen, Argélia, Burkina Faso, Marrocos, entre outros.

De fato, o dado que se alterou mais drasticamente e que está diretamente relacionado com a comoção midiática se refere ao número de mortes e desaparecidos durante os trajetos. Este parâmetro mostra que apenas de 2017 para 2018 houve um aumento de 280%. Em 2017, foram contabilizados 208 desaparecimentos e mortes, enquanto em 2018, 811 (Ministerio del Interior, 2018).

A ONG APDHA (Associação Pró-Direitos Humanos de Andaluzia) em seu balanço migratório na fronteira sul²² (2017) chama atenção à repressão exercida pelas medidas de controle fronteiriço que vem sido acirradas e que de todo modo não conseguem frear o movimento de imigrantes irregulares em direção à Espanha nitidamente crescente.

A ONG denuncia a violação dos direitos humanos em seu relatório, em especial, as medidas de repatriamento²³ nas fronteiras de imigrantes que já haviam ultrapassado a fronteira as quais tiveram consequências ao governo espanhol frente ao Sistema Europeu de Proteção aos Direitos Humanos (Tribunal Europeu de Direitos Humanos -TEDH). Apenas em 2018, a Espanha foi condenada em oito casos frente ao TEDH.

Tendo compreendido e observado neste capítulo o contexto histórico e as relações a nível de política migratória entre Espanha e Marrocos, o próximo capítulo se dedicará

²² APDHA. Balance Migratorio Frontera Sur 2017. Disponível em: <https://www.apdha.org/balancemigratorio17/> Acessado em: 01 de Julho de 2019.

²³ “Devoluciones en Caliente”

a operacionalização da metodologia de análise deste trabalho, a fim de responder às questões centrais aqui propostas.

CAPÍTULO III - A abordagem midiática do El País sobre a rota entre Marrocos e Espanha

Como apresentado no capítulo anterior, a entrada da Espanha na União Europeia teve consequências diretas nas alterações das políticas que regem as fronteiras entre Espanha e Marrocos, em especial, nos enclaves de Ceuta e Melilla dado a existência de território espanhol em África.

Mais além, tendo em vista que com o acirramento dos controles fronteiriços nas fronteiras da Itália e Grécia nos últimos anos, principais rotas migratórias do mediterrâneo, a rota de Ceuta e Melilla voltou novamente a ser muito procurada.

Neste contexto, o fluxo crescente de migrantes pela rota de Ceuta e Melilla trouxe a tona o tema de migração e refúgio à opinião pública nacional e internacional. Os debates acerca das fronteiras e muros como solução à pressão imigratória voltaram para o campo midiático e acadêmico.

O alarme social que a mídia iria alimentar na sociedade espanhola com o medo de invasão e a avalanche de grupos de imigrantes tentando pular a cerca em busca de paraíso prometido poderia ser considerado como um meio indireto para justificar essas políticas policiais e segurança.

Dado isto, o propósito aqui será compreender de que modo a mídia expõe este contexto e tema diariamente, a considerar que a mesma tem a capacidade de formar a opinião pública e, principalmente, definir agendas de debate, criar imagens sobre o fenómeno migratório como abordado no embasamento teórico deste trabalho.

Conforme exposto na concepção de estudo no primeiro capítulo, selecionou-se o jornal *El País* devido ao maior alcance do seu conteúdo, visto que é o jornal mais lido da Espanha atrás apenas do jornal *Marca* de conteúdo esportivo.

Com base no método de Bardin (1977) e no quadro de operacionalização de Jacomella (2010), mencionados no primeiro capítulo deste trabalho, com algumas alterações do quadro original tendo em vista o objetivo desta pesquisa e o tempo disposto, serão examinadas as seguintes questões:

1. Quantos artigos relacionados ao evento (rota migratória de Marrocos a Espanha) foram publicados no ano de 2018? [classificados em oito principais categorias que serão dispostas mais adiante]

2. Quais são os principais temas mais abordados? [qual categoria é mais continuamente exposta/abordada?]
3. As manchetes são sensacionalistas ou escritas de forma natural?
4. Quando os migrantes são citados, quais palavras são mais usadas para descrevê-los? [imigrantes; sem papeis; clandestinos; irregulares; refugiados]
5. Os termos de exclusão são usados? Os migrantes são definidos como fora da lei ou ilegais, clandestinos, em oposição aos "cidadãos locais"? [classificado em sim ou não]
7. São fontes de fatos e números, especialmente estimativas, citados? Se sim, quais?
8. Em que categorização ativa ou passiva cai o "migrante" retratado no artigo e em que medida? [classificado em plena vítima, tanto vítima quanto invasor, totalmente invasor]

3.1 Fontes e limitações da informação publicada no jornal El País durante o ano de 2018

Baseando-se no método de Bardin (1977), na etapa de pré-análise foi utilizado o arquivo²⁴ do El País para posterior seleção do *corpus* a ser analisado. O arquivo do El País possui um método de busca que não permite mensalmente ou diariamente procurar por dado tema. Os métodos de busca são exclusivos: deve-se optar por data de publicação ou pelas palavras-chaves.

Inicialmente, foram utilizadas as palavras-chaves “*Migración 2018*” as quais resultaram em mais de 14 mil notícias relacionadas ao tema. Dado o tempo disposto para o desenvolvimento deste trabalho, a proposta aqui feita junto à necessidade de análise mais detalhada sobre o conteúdo destas notícias e não apenas de manchetes, optou-se por restringir a seleção às notícias que fossem voltadas apenas ao Marrocos.

Logo, foi utilizada na busca geral as palavras-chaves “*Migración Marruecos 2018*” a fim de otimizar a seleção observando a porcentagem de coincidência acima de 60%.

²⁴ Disponível em: <https://elpais.com/archivo/>

Através da inserção destas palavras-chaves foi possível ter acesso à 2.912 notícias publicadas não somente em 2018, visto que a palavra chave não delimita o ano de publicação, mas sim, citações ao longo do texto.

Já respondendo a primeira questão do quadro de operacionalização, a seleção do *corpus* foi concluída em 329 notícias publicadas ao longo de 2018, respeitando-se a homogeneidade, representatividade e pertinência. Isto é, junto à porcentagem de coincidência, as publicações selecionadas contém diretamente o tema dos migrantes ou migrações do Marrocos para a Espanha, em especial, Ceuta e Melilla, excluídas notícias voltadas a outras rotas, deve tratar de assuntos políticos ou sociais ligados à esta vaga migratória, expor dados acerca do fluxo nesta rota, expor indivíduos e contextos específicos dos mesmos, seja durante a travessia ou após a chegada na Espanha e divulgar operações de resgate na região.

Em seguida, após analisar os textos e perceber os conteúdos mais comuns, desenvolveu-se a formulação e classificação das categorias com base nas seguintes regras fundamentais:

Em termos simples: a) é preciso existir regras claras sobre os limites e definição de cada categoria; b) as categorias devem ser mutuamente exclusivas (o que está em uma categoria, não pode estar em outra); c) as categorias devem ser homogêneas (não ter coisas muito diferentes entre si, no mesmo grupo); d) é preciso que as categorias esgotem o conteúdo possível (não sobre conteúdos não conteúdos que não se encaixem em alguma categoria); e) é preciso que a classificação seja objetiva, possibilitando a replicação do estudo.²⁵

Logo, respeitando-se as regras acima citadas e observando-se a frequência de aparecimento destes conteúdos, oito categorias foram criadas para análise:

- 1) *Política de imigração a diferentes escalas*: esta categoria engloba todas aquelas notícias de carácter informativo sobre novos acordos políticos internacionais sobre as migrações, acordos sobre o tema entre Espanha e Marrocos, bem como, as políticas entre Espanha e União Europeia para a contenção do fluxo migratório e notícias que abordem os debates entre atores estatais da Espanha, Marrocos e UE a respeito das migrações.
- 2) *Operações de resgate de imigrantes e riscos na travessia*: notícias que tenham conteúdo voltado a relatar as operações de resgate na rota do Marrocos à Espanha, os perigos que se apresentam na travessia, relatos sobre mortes, ferimentos,

²⁵ Carlos Magno & Rocha, 2016.

desaparecimentos e as tentativas de salto em grupos de imigrantes nas valas de Ceuta e Melilla.

- 3) *Percepções e atitudes sobre a imigração - populismos, ativismos e debates*: esta categoria, finalmente, engloba as notícias que tenham cunho opinativo sobre as imigrações desta rota ou que tratem diretamente sobre a onda anti-imigratória populista na Europa ou que apresentem casos de ativismos a favor dos refugiados/imigrantes irregulares.
- 4) *Menores, indocumentados e refugiados*: notícias que abordam a acessibilidade ao suporte estatal, bem como à integração social, seja ela, a educação, saúde e moradia.
- 5) *Controle fronteiriço, detecção e repatriamento de migrantes em situação irregular*: notícias que informem sobre policiamento nas cercas e no mar, operações policiais (exclui-se aqui as operações de resgate), detecção de imigrantes em situação irregular nos Centros de Estadia Temporária para posterior julgamento e repatriamento, bem como, expulsões e “*devoluciones en caliente*”.
- 6) *Informação geral sobre os fluxos migratórios*: notícias de cunho informativo a respeito de relatórios e dados coletados pelo governo, ONU e demais organismos internacionais sobre a oscilação dos fluxos da rota entre Espanha e Marrocos.
- 7) *Causas e consequências sociais da imigração regular entre Marrocos e Espanha*: notícias que abordem um contexto geral econômico, social e político em relação às principais motivações que influenciam o grande fluxo de imigrantes de África para a Espanha e notícias de mesmo cunho que abordam as consequências para a sociedade espanhola com a chegada destes indivíduos.
- 8) *Ação das máfias e redes de controle dos fluxos migratórios*: notícias que expõem o mercado ilegal de venda de vistos, falsos, redes que operam a travessia em embarcações irregulares e a logística de chegada à Espanha, operações judiciais que investigam documentos as redes de controle dos fluxos migratórios irregulares.

Já formuladas as codificações principais, distribuiu-se cada notícia de acordo com o tema ou ideia principal, enquadrando-as apenas a *uma* categoria, ainda que em pequenos trechos fossem citados outros temas, levou-se em consideração a ideia central do texto.

Compete agora apresentar os resultados obtidos a partir da aplicação da metodologia proposta. Serão apresentados os resultados quantitativos gerais junto à análise contextual e qualitativa de cada uma das categorias

3.2 Resultados da análise de conteúdo

Dado os resultados coletados e organizados através do software MAXQDA, formulou-se a tabela 1 abaixo a qual mostra o resultado total de codificações obtido por categoria ao distribuir as 329 notícias:

Tabela 1: Notícias sobre a imigração entre Marrocos e Espanha coletadas do El País no ano de 2018		
Categorias e predominância textual	total de codificações	percentual
1. Política de imigração a diferentes escalas	64	19,45%
2. Operações de resgate de migrantes e riscos na travessia	63	19,15%
3. Percepções e atitudes sobre a imigração: populismos, ativismos e debates	60	18,24%
4. Menores, indocumentados e refugiados	46	13,98%
5. Controle fronteiriço, detecção e repatriamento de imigrantes em situação irregular	39	11,85%
6. Informação geral sobre os fluxos migratórios	28	8,51%
7. Causas e consequências sociais da imigração irregular entre Marrocos e Espanha	17	5,17%
8. Ação das máfias e redes de controle dos fluxos migratórios	12	3,65%

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Logo, sobre a segunda questão do quadro de operacionalização (2. Quais são os principais temas mais abordados? [qual categoria é mais continuamente exposta/abordada?]) conclui-se que os temas mais abordados pelo El País no ano de 2018 sobre as imigrações entre Espanha e Marrocos foram notícias sobre (1) *Política de imigração a diferentes escalas* - 64 notícias, (2) as *Operações de Resgate e riscos na travessia* - 63 notícias, seguidos por uma pequena diferença por (3) *Percepções e atitudes sobre a imigração: populismos, ativismos e debates* - 61 notícias. Estes são os temas predominantes no ano, representando mais da metade (56,84%) das notícias publicadas em 2018.

Dado a apresentação dos resultados das codificações na tabela 1, é possível concluir que:

(1) *Política de imigração a diferentes escalas*: Não inesperadamente esta categoria foi a mais abordada pelo El País durante 2018. Neste ano, a preocupação com as políticas migratórias e o aumento do número de refugiados, em especial, os que atravessam o Mediterrâneo culminaram no Pacto Global para as Migrações, o qual foi formalmente

adotado em Marraquexe (Marrocos) após meses de negociações intergovernamentais entre os países membros das Nações Unidas (ONU, 2018).

Além do Pacto Global, o El país predominantemente cobriu negociações entre Espanha e Marrocos sobre matéria de imigração irregular em um ano que antecedeu as eleições presidenciais espanholas de 2019.

Mais além, destas 64 notícias sobre políticas de imigração, 36 são voltadas a mostrar os acordos não só advindos do pacto global, mas também acordos e decretos entre Espanha e UE no que tange o apoio e financiamento do controle fronteiriço ao Marrocos.

Pode-se perceber que a ênfase nesse tema mostra que o El País buscou dirigir o debate público ao momento de formulação e negociação de políticas migratórias que virão a afetar os próximos anos do país.

(2) *Operações de Resgate e riscos na travessia*: Como abordado no segundo capítulo deste trabalho, o dado que se alterou mais drasticamente e que está diretamente relacionado à comoção midiática se refere ao número de mortes e desaparecimentos na trajetória, o qual apenas de 2017 para 2018 teve um aumento de 280%.

Junto à categoria de (4) *Menores, indocumentados e refugiados*, ambas formam o maior exemplo da exposição contínua de eventos pela mídia que venham a criar comoção e vitimização dos indivíduos refugiados. Neste aspecto, cria-se aqui um estereótipo que marca a figura do refugiado e a trajetória do próprio, o qual chama atenção aos traumas e fatalidades daqueles que devem buscar asilo, mas não necessariamente dá voz a estes indivíduos.

É importe ressaltar neste ponto que uma busca lexical em todas as notícias recolhidas no *corpus* desta pesquisa apontou um total de 240 menções ao verbo “morrer” e 122 menções à palavra morte, ou seja, o público é exposto constantemente aos perigos da travessia nesta rota.

Dentre as 63 notícias codificadas nesta categoria, 64% focam em sobreviventes, mortos, feridos e desaparecidos. As demais reportam as operações de resgate feitas pelo Salvamento Marítimo, Open Arms e operação Aquarius, por exemplo, e eventualmente citam também os perigos e fatalidades da travessia.

(3) *Percepções e atitudes sobre a imigração - populismos, ativismos e debates*: esta categoria foi analisada também em subcategorias para melhor perceber o foco do El País quanto às percepções sobre a imigração entre Marrocos e Espanha. Após criar as

subcategorias *populismos; ativismos / movimentos sociais e; colunas opinativas sobre a imigração* percebe-se que:

a) Populismos:

“La sonrisa de Salvini”

La cumbre de la UE sobre migración dejó algunas señales de una derrota política; la de nuestros valores humanistas e ilustrados. Se necesita actuar en origen y en destino. En causas y en consecuencias. Ganando el debate político e intelectual: El inmenso fracaso de la última cumbre sobre migraciones de la Unión Europea nos remite de nuevo a la profunda metamorfosis que se está produciendo en Europa en los últimos años.²⁶

“Pendiente peligrosa”

La inmigración no puede convertirse en arma de polarización partidista.²⁷

Há uma menor atenção à onda anti-imigratória característica dos atuais movimentos populistas na Europa, pois apenas 5 notícias focam nesses movimentos e todas são marcadas por um aspecto desfavorável à corrente populista. De fato, há mais notícias publicadas no jornal sobre o tema quando se amplia a pesquisa às migrações gerais, pois os movimentos populistas estão ganhando maior espaço em outros países europeus. No entanto, ao restringir o *corpus* às migrações entre Espanha e Marrocos o tema perde maior proporção.

b) Ativismos e Movimentos Sociais:

“Los ultras marroquíes agitan la protesta contra el Estado en los estadios de fútbol”

Aficionados radicales de Tetuán y Agadir abuchean el himno de su país, esgrimen banderas españolas y defienden la emigración irregular²⁸

“No hay activista que no haya sufrido represión en Marruecos”

Khadija Ainani, vicepresidenta de la Asociación Marroquí de Derechos Humanos, denuncia la vulnerabilidad de los migrantes subsaharianos en su país²⁹

²⁶ El País. La sonrisa de Salvini. 11 de Julho de 2018. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2018/07/11/opinion/1531316779_711748.html Acesso em: 30/09/2019

²⁷ El País. Pendiente Peligrosa. 06 de Agosto de 2018. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2018/08/05/opinion/1533466115_548706.html Acesso em: 30/09/2019

²⁸ El País. Los ultras marroquíes agitan la protesta contra el Estado en los estadios de fútbol. Disponível em: https://elpais.com/internacional/2018/10/06/actualidad/1538779468_520645.html Acesso em: 30/09/2019

²⁹ El País. No hay activista que no haya sufrido represión en Marruecos. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2018/01/29/planeta_futuro/1517234660_710437.html Acesso em: 30/09/2019

Dentro desta subcategoria, foram codificadas 11 notícias que focam basicamente em informar sobre a repressão vivida por ativistas que defendem os direitos dos refugiados no Marrocos e sobre os movimentos e protestos organizados por indivíduos no Marrocos à favor do direito de emigrar a Espanha.

c) Colunas opinativas e debates: Esta subcategoria possui quantidade significativamente superior às outras duas - 45 dentre as 60 notícias desta categoria são opinativas ou envolvem debates sobre a imigração com a perspectiva do autor.

É necessário assinalar que, ao observar o *corpus* geral, é dentro desta subcategoria que se encontram a maioria das notícias que finalmente concedem voz aos imigrantes.

Mais além, estas notícias mesmo ao conceder maior voz aos imigrantes, continuam a utilizar da comoção do leitor através dos traumas, riscos de uma travessia e a vitimização, a exemplo:

“Estamos listos para morir en la ruta”
 “Perder el dinero o morir en la ruta, ya sea en el desierto o en las aguas... estamos física y psicológicamente listos para todo esto”, dice, “somos muy conscientes de los riesgos”.³⁰

“Europa paga para que nos maltraten”
 Marruecos intensifica las batidas para detener a los migrantes que viajan hacia España³¹

Como aborda Crawley et al (2016, “*as vozes dos migrantes são mais frequentemente apresentadas em estruturas humanitárias e de integração, onde podem ser descritas como vítimas*”).

A baixa presença ou total ausência de vozes de migrantes como fontes na mídia pode privar o público de uma compreensão mais complexa e diferenciada dos problemas relacionados à migração. E, ao mesmo tempo, também pode ter consequências negativas para a integração dos imigrantes, no que tange o bem-estar e a segurança pessoal dos mesmos, bem como, a criação de um sentimento de pertencimento.

d) Apenas três destas 45 notícias de cunho opinativo tendem a uma visão desfavorável à recepção dos imigrantes. Ainda assim, esta visão é marcada muito mais pela preocupação em conter a imigração através do desenvolvimento das regiões que

³⁰ El País. Estamos listos para morir en la ruta. 21 de Agosto de 2018. Disponível em: https://elpais.com/internacional/2018/08/21/actualidad/1534846010_292875.html Acesso em: 30/09/2019

³¹ El País. Europa paga para que nos maltraten. 08 de Setembro de 2018. Disponível em: https://elpais.com/politica/2018/09/08/actualidad/1536425018_696457.html Acesso em: 30/09/2019

tendem à migração forçada e deste modo prevenir o deslocamento de tantos indivíduos em busca de melhores condições.

Nadie merece nada:
 “También suscribo lo de que el inmigrante debe someterse a las leyes y usos del país de acogida. Y cuando me dicen que la capacidad de absorción de inmigrantes tiene un límite, asiento. Es verdad. No todos los africanos caben en Europa. No todos los americanos del sur caben en la América del norte.”

Em geral, as colunas opinativas também enquadram os imigrantes irregulares como vítimas, não vão além das dificuldades que enfrentam estes indivíduos. Não há muitas colunas que abordem quaisquer consequências benéficas da chegada de imigrantes advindos de África através desta rota.

(4) *Menores, indocumentados e refugiados:*

Como mencionado na categoria (2), a exposição contínua deste tipo de conteúdo pela mídia busca comover e vitimizar os indivíduos refugiados. Recorrer a imagens de crianças, sejam mortas ou em sofrimento, geram maior sensibilidade na opinião pública.

Sobre esta categoria, foi possível aferir que 85% das notícias codificadas focam na dificuldade dos menores refugiados em obter suporte estatal ou na perda deste suporte, por exemplo, ao completarem os 18 anos e ficarem sem respaldo.

Incluem também menores que morrem na travessia, conteúdo que cria impacto profundo na opinião pública desde a publicação do caso de Aylan Kurdi³² que mudou os rumos dos debates públicos sobre os refugiados mundialmente.

Dentre aquelas que tratam da inacessibilidade ao suporte do governo espanhol, boa parte chama atenção aos pedidos de repatriamento e devolução de menores ao Marrocos.

Os outros 15% das notícias focam na dificuldade que estes menores enfrentam no acesso à educação. Reportam casos de crianças imigrantes sem documentos que não são aceitas em escolas ou casos de crianças que mesmo aceitas possuem um rendimento

³² Alan Kurdi foi um menino sírio de três anos que morreu afogado numa praia da Turquia em Setembro de 2015. As fotos do momento em que o corpo da criança foi encontrado na costa turca e a imagem onde um agente da polícia turca recolhe seu cadáver foram largamente reproduzidas mundo afora, gerando uma infinidade de críticas e discussões acerca da grande crise. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alan_Kurdi

significativamente inferior às outras crianças. Neste grupo, todas as notícias dão maior voz aos imigrantes.

(5) *Controle fronteiriço, detecção e repatriamento de irregulares*: É nesta categoria que o caráter de “criminalização” das experiências imigratórias é observado.

Ainda que a linha editorial do El País (Espanha) busque impactar o leitor com um conteúdo mais voltado denunciar as devoluções (*devoluciones en caliente*) e repatriamentos, como descreve Cogo (2001), há uma “*postura de consentimento da mídia sobre representações "policialescas" dos Outros, estrangeiros*” reproduzidas principalmente em jornais estrangeiros de grande circulação, como El País ou New York Times.

Nomeados como ilegais, clandestinos, irregulares, refugiados, deportados, os imigrantes são alvos de uma semantização negativa e “policialesca” que inclui intolerância, violência, desemprego, isolamento, preconceito, pobreza, condenação, fiscalização, deportação, expulsão, tráfico ou detenção. Os títulos de algumas das matérias mapeadas sugerem a ênfase em uma “criminalização” em que os imigrantes, embora cheguem a ocupar a posição de sujeito, aparecem, na maioria das vezes, como “pacientes” ou “experimentadores” das ações de “outros”, geralmente as autoridades ou os aparatos policiais. (Cogo, 2001)

Subdividiu-se esta categoria em duas subcategorias: 1) *Controle e policiamento*: focam nas devoluções, detecção de irregulares e repatriamentos; 2) *Detecção, repatriamento e devoluciones en caliente*: focam no policiamento das fronteiras, casos de violência da polícia fronteiriça e desordem na vigilância das fronteiras.

Na subcategoria controle e policiamento, com menor quantidade de publicações (13 notícias das 39 codificadas na categoria), são notícias que em grande parte usam termos como “limbo”, “desordem”, “violência” para descrever o controle fronteiriço em Ceuta e Melilla que acabam por passar a ideia de que o policiamento na fronteira é extremamente desorganizado, violento e que ambas as partes sofrem demasiada pressão.

Na segunda subcategoria, por sua vez, predominam os termos “expulsão” e “*devoluciones en caliente*”. Representam a maioria das notícias sobre as fronteiras de Ceuta e Melilla e buscam denunciar/chamar atenção aos casos de imigrantes que atravessam as cercas e são devolvidos ao Marrocos.

(6) *Informação geral sobre os fluxos migratórios*: nesta categoria, como descrito anteriormente, estão as notícias de cunho informativo a respeito de relatórios e dados

coletados pelo governo, ONU e demais organismos internacionais sobre a oscilação dos fluxos da rota entre Espanha e Marrocos.

Através dela, especialmente, analisa-se o questionamento 7 do quadro de operacionalização - são fontes de fatos e números, especialmente estimativas, citados? Se sim, quais?

Ao todo 28 notícias foram codificadas e, no geral, é possível perceber um teor de alarmismo presente nas manchetes quanto aos números apresentados nesses relatórios. São citados relatórios do Ministério del Interior, ACNUR, dados obtidos por ONG's, por exemplo, e as manchetes utilizam uma semântica que remete à “crise” e “problema” migratório.

Como aborda Cogo (2001), *“as cifras são outro dos dispositivos retóricos recorrentes na cobertura sobre a imigração no campo midiático”*. Acabam por servir menos para guiar uma compreensão sobre um fenômeno de caráter sociocultural e por contribuir mais para a produção de um ambiente que *“repousa sobre a instalação do pânico”*.

A larga incidência de índices e taxas estatísticas ganha reforço com o predomínio das fontes oficiais convocadas a falar sobre a imigração, em detrimento do resgate das vozes e das experiências protagonizadas pelos atores sociais no “mundo vivido” da imigração, de acordo com a tendência observada nas mídias analisadas.³³

Conforme os trechos de notícias a seguir:

El duro tránsito de los migrantes por el purgatorio marroquí

Las llegadas a Europa de subsaharianos sin papeles por la ruta occidental aumentan pese a las penurias del paso por Marruecos³⁴

La llegada de inmigrantes bate su récord en España

El Ministerio del Interior computa 41.594 entradas irregulares, superando las cifras de 2006³⁵

España supera a Italia en llegadas de inmigrantes por mar

³³ Cogo, 2001, p.22-23

³⁴ El País. 19 de Julho de 2018. **El duro tránsito de los migrantes por el purgatorio marroquí. 19 de Julho de 2018.** Disponível em: https://elpais.com/internacional/2018/07/19/actualidad/1532003567_066558.html

³⁵ El País. 03 de Outubro de 2018. **La llegada de inmigrantes bate su récord en España. 03 de Outubro de 2018.** Disponível em: https://elpais.com/politica/2018/10/03/actualidad/1538568850_790110.html

En lo que va de año, 18.016 personas alcanzaron las costas españolas a través del Mediterráneo, frente a las 17.827 que llegaron a Italia³⁶

(7) *Causas e consequências sociais da imigração irregular entre Marrocos e Espanha*: dado as codificações coletadas do El País em 2018, percebe-se uma ênfase muito menor neste aspecto. Apenas 17 notícias ao longo do ano centralizaram este tema e através de uma subcategorização nota-se que ao tratar das causas/motivações que levam estes indivíduos a migrar, o jornal foca essencialmente na relação entre desenvolvimento e migração forçada (12 notícias), incluindo aqui também o processo de fuga de cérebros de jovens, a exemplo das notícias a seguir:

Hambre y migración forzada: relación y soluciones

En 2017, 821 millones de personas sufrían hambre en el mundo, 37 millones más que en 2014:

El hambre como factor de causa y efecto de los desplazamientos de población³⁷

La frustración que expulsa de Marruecos a los jóvenes

La cifra de marroquíes que cruzaron el Mediterráneo occidental este año casi dobla a la registrada en 2017

Quanto ao restante das notícias, poucas focam nas consequências sociais (sejam elas positivas ou negativas) para a Espanha, mostrando que este não é o objetivo do jornal quanto ao tema das imigrações.

(8) *Ação das máfias e redes de controle dos fluxos migratórios*: finalmente, ainda que seja a categoria com menos codificações dentre as observadas - apenas 12 notícias - é importante notar que a exposição deste tema na mídia também envolve o caráter de criminalização das experiências imigratórias.

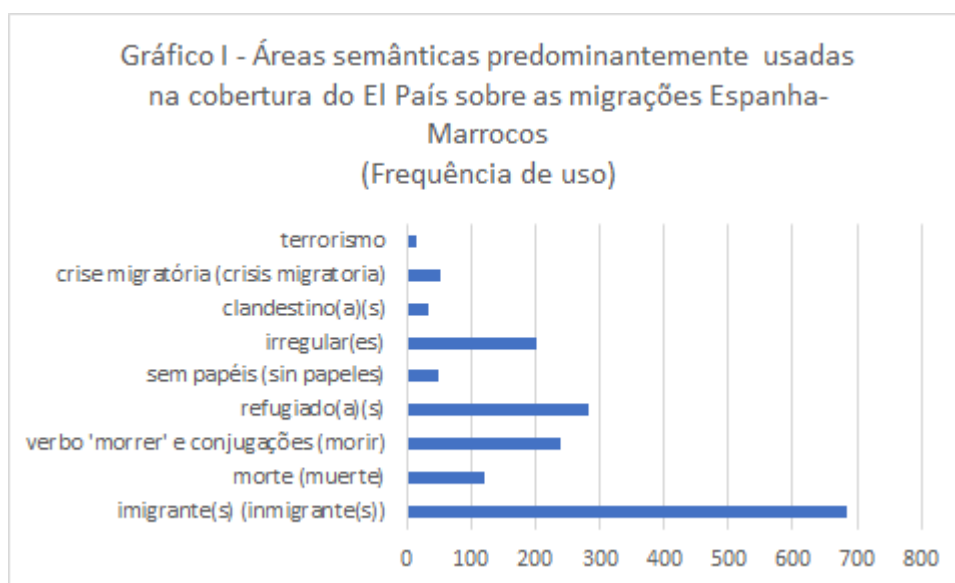
Ao unir a proporção de notícias expostas por esta categoria às outras que também possuem características similares, é possível perceber o teor “policialesco” utilizado pela mídia em torno das imigrações, como mencionado por Cogo (2001).

Estas foram as inferências e interpretações observadas através das codificações feitas do material recolhido. Para além das categorizações, a fim de responder algumas

³⁶ El País. 2018. **España supera a Italia en llegadas de inmigrantes por mar**. Disponível em: https://elpais.com/politica/2018/07/17/actualidad/1531855916_995446.html

³⁷ El País. 6 de Novembro de 2018. **Hambre y migración forzada: relación y soluciones**. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2018/11/05/3500_millones/1541445110_698880.html

das questões propostas pelo quadro de operacionalização, buscou-se também uma análise semântica, como já brevemente mencionado em algumas das conclusões acima.



Fonte: elaborado pela própria autora.

Logo, a partir desta coleta de dados é possível concluir em relação aos questionamentos 4 e 5 do quadro de operacionalização que:

4. Quando os migrantes são citados, quais palavras são mais usadas para descrevê-los? [imigrantes; sem papéis; clandestinos; irregulares; refugiados]

Os migrantes da rota entre Marrocos e Espanha são majoritariamente tratados pelo El País por “imigrantes” (685 menções ao termo), “refugiado(s)” (281 menções ao termo) e “irregular(es)” (201 menções) em oposição ao pouco uso dos termos “clandestino(s)” (35) e “sem papéis” (49).

5. Os termos de exclusão são usados? Os migrantes são definidos como fora da lei ou ilegais, clandestinos, em oposição aos "cidadãos locais"?

Majoritariamente, não. Os termos mais utilizados, como abordado na questão anterior, são “imigrantes”, “refugiados” e “irregulares”. Termos mais depreciativos são menos utilizados pelo jornal, ainda que exista, sim, em menor escala no conteúdo. Quanto ao uso dos termos em oposição aos cidadãos locais, acaba por ser recorrente, característica evidente na abordagem da experiência migratória contemporânea pela mídia.

Neste aspecto, é possível observar a necessidade dos jornais de diferenciar as experiências migratórias entre a “migração simples” - que abrange refugiados, irregulares, clandestinos, etc - em oposição ao que autores chamam de migração

“sofisticada” - a qual é representada normalmente à uma semântica mais branda, por exemplo, “expatriados”.

No caso do El País, percebe-se que a diferenciação entre cidadãos locais é feita, mas em oposição ao termo “imigrante” em maior proporção, o qual evita uma caracterização mais pejorativa e é considerado pelo público um termo mais universal, mas ao mesmo tempo não categoriza estes indivíduos como refugiados.

Além dos termos usados para descrever estes indivíduos, foi feito também uma análise de palavras usadas para descrever a experiência migratória que marcam a cobertura do El País.

Como já mencionado nas inferências da categoria *Operações de Resgate e Riscos na Travessia*, há uma exposição contínua das mortes neste trajeto (362 menções) que não só é utilizada para maior comoção pública quanto acaba por criar o caráter de vitimização destes imigrantes, como abordam diversos autores (Cogo, 2001; Crawley, 2016), e gera um enquadramento baseado na dualidade “vítima-vilão”.

Do mesmo modo, foi incluído também na análise a expressão “crise migratória” posto que *notícias e afirmações que tratam sistematicamente a questão migratória como uma “crise” reforçam uma visão xenofóbica de que o migrante ou estrangeiro em geral é um problema a ser resolvido* (ACNUR, 2019). A definição destes fluxos como crise não só reduz a complexidade deste fenômeno, como realça o alarmismo presente na mídia sobre o tema.

Sobre esta linha, retorna-se aqui ao questionamento 3 do quadro de operacionalização -“As manchetes são sensacionalistas ou escritas de forma natural?” - e, dado o que já foi abordado anteriormente e manchetes citadas, é possível perceber o sensacionalismo das manchetes nas notícias de diversas categorias - chamam atenção à tensão, sofrimento e, por exemplo, caracterizam a rota como “purgatório”:

“Un salto masivo a la valla de Ceuta agrava la tensión migratoria en el Sur”³⁸

“Trampa mortal en el Tarajal”³⁹

“Sufrimiento inútil”⁴⁰

³⁸ El País. 26 de Julho de 2018. Un salto masivo a la valla de Ceuta agrava la tensión migratoria en el Sur. Disponível em: https://elpais.com/politica/2018/07/26/actualidad/1532631290_854478.html

³⁹ El País. 16 de Janeiro de 2018. Trampa mortal en el Tarajal. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2018/01/16/opinion/1516124615_764843.html

⁴⁰ El País. 08 de Junho de 2018. Sufrimiento inútil. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2018/06/08/3500_millones/1528410760_336456.html

“El duro tránsito de los migrantes por el purgatorio marroquí”⁴¹

Finalmente, concluindo a análise do gráfico, inclui-se o termo “terrorismo” a fim de analisar se a ideia do fenômeno migratório estaria ainda atrelada ao terrorismo como ocorreu, por exemplo, após os ataques de 11 de Setembro, e foi possível perceber a correlação através dos Eurobarômetros da época que serão vistos no capítulo a seguir.

⁴¹ El País. 19 de Julho de 2018. El duro tránsito de los migrantes por el purgatorio marroquí. Disponível em: https://elpais.com/internacional/2018/07/19/actualidad/1532003567_066558.html

Capítulo IV - A percepção da imigração através dos dados do Eurobarômetro (Eurostat)

Após a análise de dados advindos da coleta de material do El País no ano de 2018 no último capítulo, este capítulo se dedicará a observar a evolução da percepção sobre a imigração pelos europeus em comparação à espanhola de acordo com as pesquisas coletadas pelo Eurobarômetro⁴².

Será apresentada uma evolução acerca da opinião pública sobre as imigrações através de dados coletados dos Eurobarômetros desde 1996, data da construção dos muros de Ceuta e Melilla, até 2018 a fim de compará-los e contextualizá-los com o que foi concluído na análise de conteúdo do terceiro capítulo.

O Eurobarómetro é feito desde 1973, encomendado por instituições europeias e realizado em todos os Estados-membros da UE. *“A análise dos resultados fornece uma informação minuciosa sobre as tendências e a evolução da opinião pública sobre as questões europeias, tanto a nível nacional como a nível sociodemográfico”*.⁴³

A fim de contextualizar o objeto de estudo deste trabalho, comparar os resultados obtidos pela análise dos materiais midiáticos nos anos de 1996 e 2018 com as sondagens oficiais em matéria de opinião pública na Europa, em especial, na Espanha, esta seção se dedicará a analisar os dados coletados nos Eurobarômetros desde 1996 sobre o tema das migrações.

Estas entrevistas são feitas presencialmente em cada primavera e outono através de uma análise de dados transversais (*repeated cross-section*).

4.1 Evolução da opinião pública europeia sobre as migrações de 1996 a 2018

A iniciar por 1996, ano de construção dos muros de Ceuta e Melilla, é importante mencionar que o tema da imigração possui uma única citação nas sondagens do eurobarômetro daquele ano que condiz com o contexto vivido pela UE e Espanha naquele momento.

Como abordado em capítulos anteriores, a entrada da Espanha supunha o cumprimento de pré-requisitos de admissão. A União Europeia estava naquele momento

⁴² Eurobarómetro. Disponível em: <http://www.europarl.europa.eu/at-your-service/pt/be-heard/eurobarometer>

⁴³ idem

debatendo se deveria haver uma política migratória comum sobrepondo as nacionais ou se cada Estado-membro deveria ter autonomia sobre o tema.

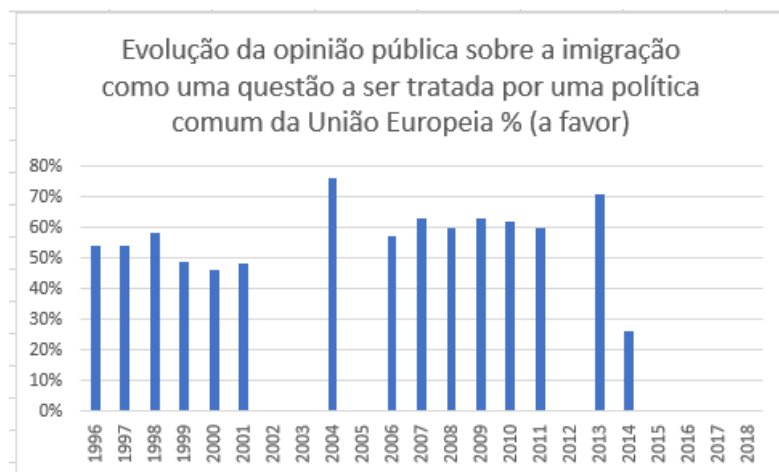
Não coincidentemente, a sondagem de 1996 inclui o tema da imigração apenas nesta questão: “Destas 19 áreas, quais considera que a União Europeia deve ter o poder de decisão?” A imigração teve opinião pública dividida, no entanto, de maioria a favor de uma política comum da UE sobre o tema: 54% dos entrevistados concordaram, enquanto 41% discordaram.

Esta mesma questão foi abordada na maioria dos Eurobarômetros até 2014, com exceção dos anos em branco no gráfico (Gráfico II) abaixo, os quais apresentaram outros temas neste questionamento.

É interessante observar a evolução da opinião pública neste sentido que desde 2006 se mostrou dividida quanto ao papel que a União Europeia deve exercer sobre as migrações, mas que em 2004, não coincidentemente, teve seu ápice de aprovação dos europeus.

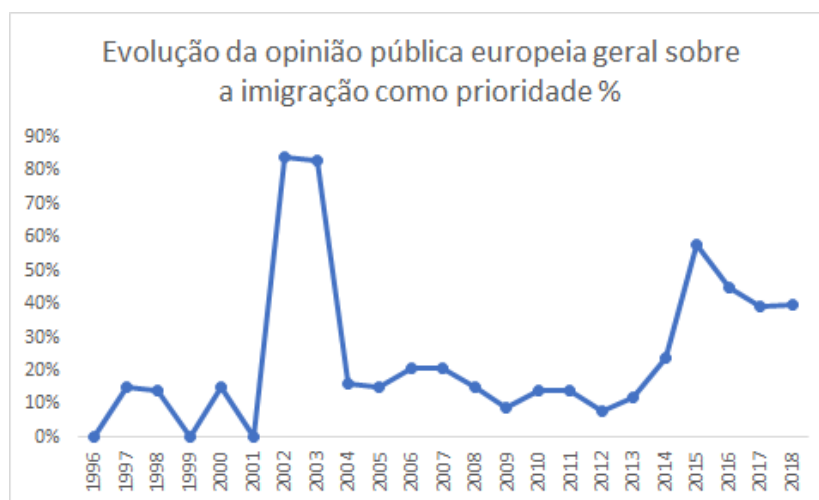
O ano de 2004 foi um ano marcado pela preocupação com o desemprego e a economia e os demais temas acabaram por receber menor atenção dos cidadãos europeus e maior positividade em relação ao papel que a UE vinha exercendo sobre outros assuntos, como a imigração.

Mais além, de acordo com o Eurobarômetro, este foi um ano em que os europeus tiveram uma melhor percepção do papel desenvolvido pela União Europeia sobre os temas de segurança e defesa uma vez que, desde 2001 e os ataques de 11 de Setembro, os temas terrorismo e a manutenção da paz e segurança regional ganharam em vasta maioria a atenção pública neste ano até 2003 quando o desemprego e situação econômica sobressaíram-se nos debates públicos.



Fonte: GRÁFICO II. 2019. Elaborado pela própria autora.

Ainda sobre os ataques de 11 de Setembro de 2001, ao observarmos a evolução da opinião pública sobre o papel da UE em relação à imigração em comparação à evolução da imigração como prioridade a ser tratada (Gráfico III) é crucial mencionar que a preocupação dos europeus com a entrada de externos à UE nunca atingiu índices mais altos. Após os ataques, a imigração passou por um processo de securitização que relacionava o tema ao terrorismo, fazendo com que este se tornasse elemento de análise sobre as imigrações (Oliveira, 2014, p.17).



Fonte: GRÁFICO III. 2019. Elaborado pela própria autora.

Antes dos ataques de 11 de Setembro (Eurobarômetros de 2000 e primavera de 2001), as atenções da União Europeia estavam voltadas à implementação do euro como

moeda única europeia e a opinião sobre o alargamento da UE com a adesão de novos membros. Após os ataques, o quadro virou drasticamente.

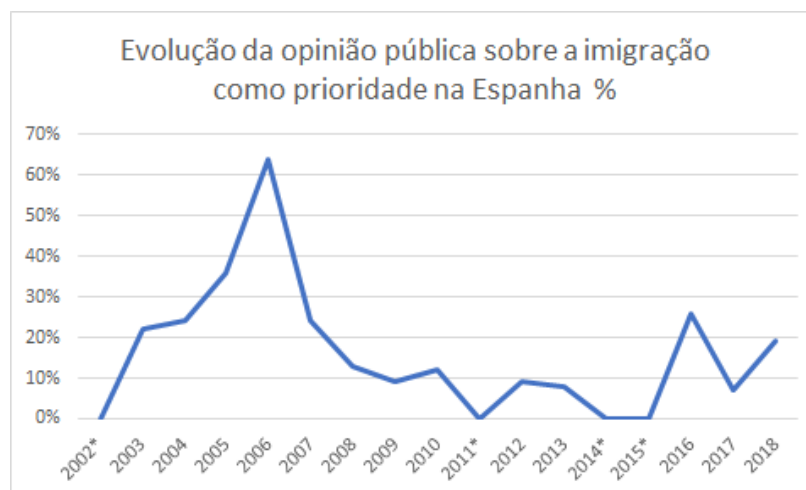
Na coleta de entrevistas do outono de 2001 e o Eurobarómetro de 2002, não só o terrorismo e manutenção da paz e segurança ficaram em primeiro lugar no Eurobarómetro como temas de prioridade para a opinião pública (citado por 91% dos entrevistados), como a questão da imigração ganhou um novo tom: a questão abordada não dizia apenas “A imigração é uma prioridade?”, mas sim, “*Lutar contra a imigração é uma prioridade?*”. Em torno de 84% dos entrevistados responderam que sim, lutar contra a imigração era uma prioridade.

Ainda que a opinião pública se dividisse em relação à efetividade das políticas da UE sobre as imigrações, a maioria julgava que as políticas precisavam melhorar, mas em grande parte concordavam que a política comum sobre as imigrações era benéfica.

Em 2003, como abordado anteriormente, o desemprego e a situação econômica ganharam maior preocupação, porém, a “luta contra a imigração” permaneceu em sexto lugar e 83% dos entrevistados ainda concordavam que esta era uma das prioridades para o próximo ano. No caso da Espanha, em comparação a opinião pública europeia, o terrorismo permaneceu em primeiro lugar, seguido da imigração e desemprego.

A partir de 2004 a opinião pública sobre a imigração como prioridade se manteve estável, mas sempre citada como um dos 10 principais temas que mais preocupavam os cidadãos europeus em uma análise geral.

Por outro lado, enquanto a preocupação com a imigração entre os países europeus se mostrava em sétimo lugar nas pesquisas, o tema mostrou-se como mais relevante para o Reino Unido, Dinamarca e Espanha. No gráfico abaixo, é possível perceber a crescente atenção sobre o tema para os espanhóis desde 2002:



Fonte: GRÁFICO IV. 2019. Elaborado pela própria autora.

No ano de 2004, o terrorismo continuou a ser o tema de maior preocupação dos espanhóis devido aos ataques de 11 de Março de 2004⁴⁴ em Madrid, três dias antes das eleições espanholas.

As principais preocupações do público espanhol no Eurobarômetro do final de 2004 foram o terrorismo (52%) e o desemprego (30%), seguidos pela imigração (24%) e habitação (15%). Mais além, dentre os grupos entrevistados, existia um grande consenso de que a UE deveria ter uma política comum de imigração de países fora da UE.

Em 2005, a correlação entre o terrorismo e a imigração continuava presente. Neste ano, pela primeira vez, o terrorismo caiu da primeira posição dentre as preocupações dos espanhóis e a imigração assumiu este primeiro lugar com 44% dos entrevistados, superando até mesmo o desemprego.

A nível europeu, a imigração subiu para quinta posição como tema de maior preocupação dos entrevistados, com um viés especialmente voltado ao início das negociações acerca da possibilidade de entrada da Turquia na União Europeia.

Uma das questões abordadas no Eurobarômetro de 2005 foi justamente correlacionando a imigração e a Turquia: “A entrada da Turquia na União Europeia pode favorecer a imigração de indivíduos para países mais desenvolvidos da união?”

⁴⁴ El País. 12 de Março de 2004. **Cuatro atentados simultáneos causan una matanza en trenes de Madrid.** Disponível em: https://elpais.com/diario/2004/03/12/espana/1079046001_850215.html Acessado: 30/10/2019

Este questionamento já mostrava uma tendência na opinião pública europeia de que esta adesão teria consequências - ao olhar dos europeus - não benéficas para os países mais desenvolvidos.

Neste aspecto, o Eurobarômetro concluiu que a opinião pública geral concordava que a adesão da Turquia deveria estar sujeita a certas condições - mais de seis em cada dez pessoas entrevistadas temiam que a adesão da Turquia acabaria por incentivar a imigração para os países mais desenvolvidos da União Europeia (63%).

Visão esta que permanece até a data de elaboração do presente trabalho, nunca tendo a Turquia se tornado um membro de fato da União Europeia com base neste principal argumento voltado às imigrações.

Em 2006, esta tendência permaneceu aos olhos da opinião pública e as principais preocupações dos cidadãos europeus eram com o desemprego e o aumento da imigração. A imigração passou para a quarta posição (21%) e a Espanha foi o país em que o tema ficou em primeiro lugar, como é possível observar no gráfico IV.

Mais detalhadamente, entre o grupo espanhol, 64% pensam que imigração era a questão de maior relevância, novamente, seguido por "Terrorismo" com 29%, "Crime" (23%) e "Desemprego" (18%).

Neste ano, o Eurobarômetro iniciou uma análise pertinente sobre as diferenças entre os temas prioritários para Estados-membros mais antigos (os chamados Europa dos 15⁴⁵) e os NMS10⁴⁶ (10 Novos Estados Membros). A análise mostrou que os quinze Estados membros mais antigos se preocupavam muito mais com as imigrações e o terrorismo do que os dez novos, nos quais a opinião pública se mostrava mais preocupada com o desemprego e a saúde.

Mais além, a pesquisa passou também a incluir uma análise sobre as atitudes em relação a questões sociais na qual os diversos grupos foram perguntados se eles acreditavam que os imigrantes contribuíam em larga escala para o país. No resultado geral, 52% discordaram totalmente desta afirmação e 19% afirmaram que a “luta contra a imigração” deveria ser uma prioridade.

⁴⁵ “Europa dos 15” era a expressão utilizada para se referir a altura em que a UE possuía apenas quinze Estados membros os quais eram: Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo, Holanda, Dinamarca, Irlanda, Grécia, Espanha, Portugal, Áustria, Finlândia, Espanha, Suécia e Reino Unido.

⁴⁶ Sigla “10 New Member States” utilizada para se referir aos novos países que entraram na UE na fase de alargamento de 2004: Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia e República Checa, mais Malta e Chipre

Em 2007, a União Europeia testemunhou a entrada de novos países na UE (Bulgária e Romênia), seguindo a linha do processo de alargamento e integração de novos Estados membros.

Neste eurobarômetro, quando solicitados a escolher entre uma lista de 12 questões nas quais as instituições europeias deveriam se concentrar nos próximos anos para fortalecer a União Europeia, um terço dos europeus mencionou antes de tudo o combate ao crime (36%) - em primeiro lugar em quatro Estados-Membros - depois questões de imigração (33%) - classificada em primeiro lugar em cinco Estados-Membros. “Isso confirma que os europeus esperavam da União Europeia uma postura política que lidasse com as questões de dimensão global” (Eurobarômetro 68, 2007).

Os cidadãos de Malta (59%), Reino Unido (56%), Espanha (47%) e Irlanda (41%) se mostraram particularmente preocupados com questões de imigração. Neste ano, 63% dos entrevistados concordavam que as imigrações deveriam ser tratadas a partir de uma política comum da União Europeia.

No caso da Espanha, o terrorismo voltou a ser a maior preocupação do público espanhol, seguido por "Habitação" e “Desemprego”. Essa queda foi de especial interesse na redução significativa no percentual de entrevistados preocupados com a "imigração", como é possível observar no gráfico IV, que a partir de 2007, seguiu perdendo espaço para outras questões devido ao início da crise financeira internacional.

O Eurobarômetro passou a observar a idade dos grupos entrevistados e concluiu que a imigração é uma questão mais latente para os jovens entre 15 e 24 anos que se preocupavam com questões de inserção no mercado de trabalho e as consequências da imigração neste sentido.

Em 2008, dado o ápice da crise financeira internacional iniciada em 2007, a imigração despencou para sétima posição no ranking das maiores preocupações dos europeus, sendo mencionada por 13% dos entrevistados. Os temas que ganharam maior atenção foram a inflação (37%) e a situação econômica (37%) dos países da União Europeia, especialmente, após o quarto trimestre quando o PIB da Zona do Euro teve uma queda de 1,5%, em relação ao trimestre anterior, a maior contração da história da economia da zona.

“Mesmo que certas tendências tenham persistido, houve uma redução nas diferenças de posições ideológicas em relação, por exemplo, a questões relacionadas a

crimes ou imigração, ou a questões sociais como desemprego e educação” (Eurobarômetro 70, 2008).

Ainda assim, quando solicitados a escolher entre uma lista de doze questões sobre as quais as instituições europeias deveriam priorizar nos próximos anos a fim de fortalecer a UE, as questões de imigração (29%) ficaram em terceiro lugar - classificada em primeiro lugar em quatro Estados-Membros, incluindo Malta (62%) e Reino Unido (43%)

Uma estreita maioria dos europeus quando questionados sobre a globalização, mostraram que enxergam o fenômeno como uma ameaça ao emprego e às empresas em seu país (Eurobarômetro 70, 2008).

Em relação a Espanha, mais uma vez observou-se um retrocesso na imigração como um tema a ser priorizado, mencionados apenas por 13% dos entrevistados. O desemprego continuou passando a ser a principal preocupação, seguido da situação econômica e inflação. De todo modo, o terrorismo permaneceu dentre os mais mencionados na quinta posição (de acordo com 14% dos entrevistados).

Em 2009, a tendência do eurobarômetro de 2008 permaneceu: inflação (38%), situação econômica (26%) e desemprego (29%) continuaram sendo as três principais preocupações pessoais dos europeus. As demais questões obtiveram notas inferiores a 6%: meio ambiente (5%), imigração (4%), terrorismo (2%) e defesa / assuntos externos (1%).

Na Espanha, o tema da imigração como prioridade permaneceu igualmente em níveis baixos entre os entrevistados (9%) e as principais preocupações permaneceram as mesmas questões econômicas do ano anterior.

A imigração como prioridade, tanto a nível europeu quanto espanhol, seguiu esta tendência até 2014, não variando muito a posição nas pesquisas, assim como, o consenso de que este é um tema que deve ser tratado por uma política comum da União Europeia.

Algumas pequenas alterações ao longo destes anos começaram a mostrar o início de uma certa polarização em relação à imigração. Ainda que na análise total entre os países europeus a imigração tenha ficado em posições consideravelmente baixas, para alguns países, especialmente os mais desenvolvidos da União Europeia, ela começou a despontar, por exemplo, para Alemanha, Áustria, Bélgica e Holanda.

O aumento da média europeia em relação às políticas de imigração deveu-se em parte ao fato de que a “Alemanha (44%, +14) passou a ser um dos países que atribuía

maior importância a essa questão, juntamente com a Áustria (52%), a Bélgica (45%) e Reino Unido (44%). Mas esse problema também ganhou terreno significativo na França (33%, +9) e na Eslováquia (20%, +9)” (Eurobarômetro 76, 2011).

Esta polarização começou a se revelar principalmente a respeito da concordância com uma política comum europeia para as imigrações. Por exemplo, a partir de 2011, seis países passaram a divergir significativamente da tendência geral da Europa, que ainda tinha a maioria dos entrevistados a favor de que decisões sobre imigração fossem tomadas em conjunto na UE (60%, contra 36% - tomada de decisão nacional).

Estes seis países incluíam países nórdicos (71% na Finlândia, 57% na Dinamarca e 55% na Suécia), Reino Unido (66%), Áustria (64%) e Estônia (56%), onde uma maioria absoluta de as pessoas pesquisadas afirmaram preferir que decisões sobre imigração fossem tomadas pelo governo de seu próprio país.

No início de outubro de 2013, um barco que transportava migrantes afundou na costa da ilha italiana de Lampedusa, causando a morte de mais de 360 pessoas⁴⁷. Esta tragédia mudou abruptamente os debates na UE sobre a política europeia de imigração e elevou a preocupação com o tema à quarta posição no Eurobarômetro deste ano (Eurobarômetro 80, 2013).

Logo, em 2014, as novas prioridades da Comissão Europeia foram anunciadas pelo Presidente-eleito durante o seu discurso ao Parlamento Europeu em 15 de julho de 2014. As dez áreas políticas de prioridade incluíam áreas relacionadas a “Emprego, Crescimento, Justiça e Mudança Democrática”, sendo o oitavo ponto “uma nova política para as migrações”.

O Eurobarômetro 82 (2014) mostrou que as preocupações em torno das imigrações continuaram a crescer:

A tendência crescente de preocupações com a imigração registrada em pesquisas dos Eurobarômetros anteriores continuou no inquérito do outono de 2014 (18%, +3 pontos percentuais desde a primavera de 2014, +6 desde o outono de 2013 e +11 desde o outono de 2011). Os europeus agora classificam a imigração como a terceira questão mais importante que o país enfrenta (Eurobarômetro 82, 2014).

Neste ano, a imigração passou para o primeiro lugar como tema de maior preocupação em Malta, Reino Unido e Alemanha, cresceu substancialmente para os

⁴⁷ El País. 03 de Outubro de 2013. Disponível em: https://elpais.com/internacional/2013/10/03/actualidad/1380791363_913633.html?rel=mas Acessado em: 25/10/2019

cidadãos da Dinamarca e Suécia e se tornou a segunda questão mais relevante para os países fora da zona do euro.

Paradoxalmente, este Eurobarômetro concluiu que a maioria dos europeus se opunham à imigração de pessoas de fora da UE e apoiavam uma política comum de migração, enquanto 52% eram a favor da imigração interna entre países-membros.

As opiniões favoráveis em relação à imigração extracomunitária eram predominantes em cinco Estados-Membros com maioria absoluta na Suécia (72%), onde os entrevistados se destacam fortemente dos demais europeus e uma maioria relativa na Espanha (48% versus 42%).

Novamente, a principal questão do Eurobarômetro sobre o tema das migrações voltou à ideia de “luta contra a imigração ilegal”:

Os europeus querem intensificar a luta contra a imigração ilegal. Há um amplo consenso sobre a necessidade de intensificar a luta contra a imigração ilegal de fora da UE. 82% dos entrevistados pensam que medidas adicionais precisam ser tomadas, enquanto 13% discordam e 5% não expressaram opinião. Pelo menos dois terços dos europeus compartilham dessa opinião em todos os Estados-Membros, com as pontuações mais altas na Grécia (96%), Malta (96%), Chipre (93%), Itália (91%) e República Tcheca (90%). A União Europeia é vista como tendo um papel central na luta contra a imigração ilegal (Eurobarômetro 82, 2014).

No caso da Espanha, o Eurobarômetro de 2014 mostrou uma maior tolerância e receptividade quanto a imigração externa. No que diz respeito à imigração de pessoas de outros países membros da UE, 64% dos espanhóis se mostraram favoráveis e 27% discordaram.

Ademais, desde 1996 a 2015 a opinião pública europeia em sua maioria seguiu a favor de uma política comum sobre as imigrações, como observado no gráfico II, com exceção dos anos 2002, 2003, 2005 e 2012 que não possuem dados presentes, pois os Eurobarômetros não incluíram especificamente esta questão.

Em 2015, dados do Eurobarômetro 84 mostraram um crescente foco sobre as imigrações, com um aumento de sete pontos percentuais entre o outono de 2012 e o outono de 2015 como é possível observar no gráfico III (Eurobarômetro 84, 2012). Neste ano, a imigração se tornou a principal preocupação nacional dos entrevistados, ao mesmo

nível do desemprego⁴⁸. Apenas os anos 2002 e 2003 observaram uma preocupação mais alta com o tema das imigrações em comparação a 2015.

A imigração se tornou a principal preocupação nacional em 12 Estados-Membros (em comparação com quatro na primavera de 2015), liderada pela Alemanha (76%), Malta (65%) e Dinamarca (60%) (Eurobarômetro 84, 2015).

Ainda correlacionados, não só a imigração assumiu o primeiro lugar (58% na média geral europeia) em 27 Estados-membros, como o terrorismo subiu para a segunda posição também com 25% na média geral. A única exceção foi Portugal, no qual a principal preocupação deste ano foram as finanças públicas (38%).

Este resultado está diretamente relacionado à emergência do debate sobre a crise dos refugiados que passou inclusive a ser mencionada nos Eurobarômetros.

A crise dos refugiados demonstra a necessidade que os países da União Europeia possuem em trabalhar juntos. Oito em cada dez espanhóis (81%) são a favor de uma política europeia comum de migração, enquanto a nível europeu 68% são a favor e até 24% contra. Esses números são estáveis em relação aos coletados no final de 2014 para o caso espanhol, mas são um pouco mais críticos entre todos os cidadãos europeus (o apoio a essa política caiu 3 pontos percentuais no nível da União Europeia como um todo). (Eurobarómetro 86, Espanha, 2015)

É importante mencionar também que neste ano a opinião pública europeia se mostrou em sua maioria desfavorável à imigração de pessoas de fora da UE (59% na média geral). por outro lado, no caso da Espanha, a maioria mostrou uma opinião favorável (53%) em comparação com um terço (38%) que afirmou ser desfavorável. Mais além, 84% dos espanhóis concordaram que o país deveria ajudar os refugiados.

Não coincidentemente, como mencionado no terceiro capítulo, foi em 2015 que o menino sírio Aylan Kurdi foi encontrado morto às margens de uma praia na Turquia e sua foto foi massivamente publicada na mídia internacional. Este conteúdo gerou impacto profundo na opinião pública e mudou os rumos dos debates públicos sobre os refugiados, o que é possível ver refletido no Eurobarômetro deste ano quando a imigração assumiu a primeira posição nos 27 Estados-membros.

Em 2016, a imigração caiu dois pontos na média geral dos europeus, dando espaço para a preocupação com a inflação, saúde, segurança social e pensões quando questionados sobre o seu maior problema pessoal. Ainda assim, permaneceu na segunda posição na média geral de 26% sobre a mesma questão, citada por um a cada quatro

⁴⁸ ANEXO VI

europeus. A imigração continuou como preocupação pessoal majoritária na Itália, dado a pressão migratória nas suas fronteiras, subindo 14 pontos em relação ao Eurobarômetro anterior (totalizando 42% dos entrevistados).

Por outro lado, quando perguntados qual a maior questão enfrentada pela União Europeia como todo, a imigração e o terrorismo continuaram nos primeiros lugares ainda que tenham caído em percentual (imigração, 45% e terrorismo, 32% na média geral).

Portanto, a migração, em particular, a integração de refugiados, continuou o grande problema não resolvido da Europa. Nesse sentido, mais da metade (56%) dos europeus se mostraram desfavoráveis à imigração de pessoas de fora da União Europeia. Diferente do ponto de vista mostrado pelos espanhóis, que em 52% dos casos se mostraram favoráveis a este tipo de imigração (Eurobarómetro 88 España, 2016).

Mais uma vez o Eurobarômetro 88 questionou aos entrevistados se a União Europeia deveria “lutar” contra a imigração e 86% dos entrevistados concordaram que, sim, esta era uma questão que necessitava maiores ações.

Em 2017, as principais preocupações a nível europeu continuaram a ser a imigração (39%) e o terrorismo (38%) quando solicitados a identificar os principais problemas que a União Europeia enfrentava no momento.

A nível nacional a preocupação com o desemprego caiu alguns pontos, mas seguiu como a principal preocupação destes indivíduos, e também abriu espaço para a preocupação com a inflação. No entanto, para a Alemanha, Áustria e Bélgica a imigração continuou em primeiro lugar.

A imigração foi a principal questão enfrentada pela União Europeia, de acordo com os entrevistados em 14 Estados-Membros, mas foi mencionada muito menos em Portugal (20%), Espanha (26%) e Croácia (29%).

Neste ano, em 17 de Agosto, a Espanha sofreu com os atentados em Barcelona⁴⁹ assumidos pela organização Estado Islâmico. Ainda que estes eventos normalmente afetem diretamente a opinião pública, o Eurobarômetro neste ano não observou uma mudança drástica nas preocupações dos espanhóis e a imigração teve uma aceitação positiva na Espanha: três em cada quatro espanhóis (72%) afirmaram ser favoráveis à imigração interna entre os membros da UE e 58% se mostraram favoráveis à imigração

⁴⁹ El País. 17 de Agosto de 2017. Un atentado terrorista en Barcelona provoca al menos 13 muertos. https://elpais.com/ccaa/2017/08/17/catalunya/1502982054_017639.html Acessado em: 05/11/2019

de países fora da UE. O Eurobarômetro de 2018⁵⁰, neste momento, torna-se crucial para a análise do objeto de estudo deste trabalho. Neste ano, o Eurobarômetro realizou entrevistas com 32.600 pessoas residentes nos países membros, dos quais 1.011 da Espanha, com uma população de 15 anos ou mais.

No que tange a pesquisa sobre os temas mais relevantes para os espanhóis e a situação econômica, dentre as 14 opções apresentadas, a imigração ganhou maior importância neste ano subindo para a quarta posição como tema de maior preocupação com 19% dos entrevistados.

Como mostrado no capítulo II, a crescente preocupação dos espanhóis com a imigração se deve ao aumento do fluxo de entrada de imigrantes de modo irregular nos últimos anos na Espanha.

As entradas através de embarcações por Ceuta tiveram um aumento percentual de 121,8% de um ano para o outro e, através de Melilla, um aumento de 35,4%. Mais além, se levarmos em consideração o total de entradas através dos outros pontos de travessia (as Canárias e as Costas Baleares) o aumento torna-se claro: em 2017, houve a entrada de 21.971 indivíduos através de embarcações e 6.800 via terrestre, enquanto em 2018, foram 57.498 de entradas via marítima e 6.800 via terrestre (Ceuta e Melilla). Um aumento de 161,7%, o que mostra que a estratégia de travessia pelo mar tem sido a mais usada por estes imigrantes e apresentou mais que o dobro de entradas no resultado total em relação ao ano anterior.

Através de vias terrestres, houve um aumento médio, considerando ambas cidades, de 16% em comparação à 2017.

A nível europeu, o Eurobarômetro 92 (2018) mostrou que a imigração (21% dos entrevistados) seguiu em segundo lugar como questão mais preocupante para a União Europeia atrás apenas do desemprego (23%).

Um dos aspectos destacados na pesquisa acerca das migrações diz respeito à política comum europeia. Cerca de 9 a cada 10 espanhóis (aproximadamente 86%) estão a favor de uma política europeia comum em matéria de migrações em comparação a 69% do resultado geral europeu, estatística que permanece estável desde o Eurobarômetro de 2016.

⁵⁰ Parlamento Europeu. Eurobarometro Standard 2018. Opinión Publica en la Unión Europea, Espanha. Disponível em: https://ec.europa.eu/spain/sites/spain/files/st90_-_report_repes_-_vf110219_limpia_.pdf Acessado em: 30/09/2019

Quando questionados sobre a contribuição dos imigrantes ao país, 58% dos espanhóis afirmam que contribuem muito para a Espanha enquanto 34% discorda. Mais além, sobre a situação dos refugiados uma maioria de 79% concorda que o país deve ajudá-los, um resultado ainda maior que o geral europeu (69%).

Finalmente, enquanto a maioria dos europeus se coloca contra a imigração de indivíduos de fora da União Europeia (53%), a Espanha mostra uma maioria a favor com 57%.

Tendo em vista a análise de conteúdo feita no terceiro capítulo do jornal El País, o mais lido da Espanha, e os resultados obtidos pelo Eurobarômetro 92 sobre a opinião pública espanhola em 2018 é possível perceber em certa medida que estes dados condizem com aquilo que é debatido na mídia.

Como abordado no capítulo anterior, *“as cifras são outro dos dispositivos retóricos recorrentes na cobertura sobre a imigração no campo midiático”* e trazem atenção ao tema no debate público. A exposição contínua dos dados que mostram o aumento do fluxo de migrantes na rota Marrocos-Espanha de 2017 para 2018 coincidem com o aumento da atenção voltada às imigrações pelos espanhóis entrevistados no Eurobarômetro.

Mais além, a inclusão da ideia de crise migratória nos Eurobarômetros desde 2014, muito abordada pela mídia, também evidencia a crescente preocupação observada nas pesquisas desde este ano com o tema das migrações, em especial, de refugiados no Mediterrâneo.

Considerações finais

Como exposto na introdução desta pesquisa, a mídia – jornais, televisão, rádio e internet - possui papel central na informação do público acerca dos fatos que ocorrem no mundo, especialmente sobre assuntos que a audiência não possui conhecimento específico ou experiência. Por sua vez, a audiência torna-se mais dependente e/ou confiante nos canais aos quais acessa para buscar informações.

Considerando o atual contexto de crescimento do fluxo migratório entre Marrocos e Espanha, e a importância da análise do conteúdo da mídia acerca das migrações, o tema desta pesquisa foi escolhido com o objetivo central de trazer ao debate acadêmico uma análise sobre o papel da mídia espanhola na formação da opinião pública sobre as migrações, especialmente sobre a rota de Ceuta e Melilla.

Buscou-se analisar de que modo é retratada a pressão migratória nas fronteiras espanholas e qual o papel da mídia na construção da opinião pública espanhola em torno das migrações contemporâneas, em especial, de um país que é o terceiro maior receptor de fluxos oriundos de África.

O objetivo destas indagações era analisar o conteúdo midiático acerca do tema de modo a perceber quais discursos, debates, informações, representações são utilizadas para retratar o fenômeno migratório na região.

Apesar do aumento moderado na imigração através de Ceuta e Melilla ou o peso pouco significativo em número de imigração irregular em comparação às atuais principais rotas migratórias (Itália e Grécia), este tema voltou à tona nos meios de comunicação e obteve destaque na agenda política de Espanha.

No terceiro capítulo, esta análise se tornou plausível a partir da utilização do método de Bardin (1977) o qual foi executado em três etapas (ANEXO I):

1) Pré-análise - leitura geral do material coletado, seleção do *corpus* (documentos relevantes respeitando-se a homogeneidade, representatividade e pertinência), formulação de hipóteses e indicadores de análise;

Nesta etapa, a seleção do *corpus* foi concluída em 329 notícias publicadas ao longo de 2018, respeitando-se a homogeneidade, representatividade e pertinência.

2) Exploração do material - construção das operações de codificação do material selecionado, definição de regras de contagem, classificação em categorias simbólicas ou

temáticas. O objetivo desta fase foi categorizar as mensagens dos textos, falas, discursos coletados.

Na exploração do material, oito categorias foram criadas para análise de acordo com os conteúdos mais abordados ao longo de 2018 pelo El País sobre a rota migratória de Marrocos a Espanha:

- 1) *Política de imigração a diferentes escalas*: esta categoria engloba todas aquelas notícias de carácter informativo sobre novos acordos políticos internacionais sobre as migrações, acordos sobre o tema entre Espanha e Marrocos, bem como, as políticas entre Espanha e União Europeia para a contenção do fluxo migratório e notícias que abordem os debates entre atores estatais da Espanha, Marrocos e UE a respeito das migrações.
- 2) *Operações de resgate de imigrantes e riscos na travessia*: notícias que tenham conteúdo voltado a relatar as operações de resgate na rota do Marrocos à Espanha, os perigos que se apresentam na travessia, relatos sobre mortes, ferimentos, desaparecimentos e as tentativas de salto em grupos de imigrantes nas valas de Ceuta e Melilla.
- 3) *Percepções e atitudes sobre a imigração - populismos, ativismos e debates*: esta categoria, finalmente, engloba as notícias que tenham cunho opinativo sobre as imigrações desta rota ou que tratem diretamente sobre a onda anti-imigratória populista na Europa ou que apresentem casos de ativismos a favor dos refugiados/imigrantes irregulares.
- 4) *Menores, indocumentados e refugiados*: notícias que abordam a acessibilidade ao suporte estatal, bem como à integração social, seja ela, a educação, saúde e moradia.
- 5) *Controle fronteiriço, detecção e repatriamento de migrantes em situação irregular*: notícias que informem sobre policiamento nas cercas e no mar, operações policiais (exclui-se aqui as operações de resgate), detecção de imigrantes em situação irregular nos Centros de Estadia Temporária para posterior julgamento e repatriamento, bem como, expulsões e “*devoluciones en caliente*”.
- 6) *Informação geral sobre os fluxos migratórios*: notícias de cunho informativo a respeito de relatórios e dados coletados pelo governo, ONU e demais organismos internacionais sobre a oscilação dos fluxos da rota entre Espanha e Marrocos.

- 7) *Causas e consequências sociais da imigração regular entre Marrocos e Espanha*: notícias que abordem um contexto geral econômico, social e político em relação às principais motivações que influenciam o grande fluxo de imigrantes de África para a Espanha e notícias de mesmo cunho que abordam as consequências para a sociedade espanhola com a chegada destes indivíduos.
- 8) *Ação das máfias e redes de controle dos fluxos migratórios*: notícias que expõem o mercado ilegal de venda de vistos, falsos, redes que operam a travessia em embarcações irregulares e a logística de chegada à Espanha, operações judiciais que investigam documentos as redes de controle dos fluxos migratórios irregulares.

3) Interpretação do material - análise dos conteúdos das categorias criadas e compará-las a fim de inferir os aspectos comuns e diferentes entre elas e a sua relevância para o estudo proposto.

Neste ponto, foram concluídas as respostas ao quadro de operacionalização proposto na metodologia deste trabalho, como segue:

1. Quantos artigos relacionados ao evento (rota migratória de Marrocos a Espanha) foram publicados no ano de 2018? [classificados em oito principais categorias que serão dispostas no terceiro capítulo]

Foram publicadas 329 notícias ao longo de 2018 sobre a rota migratória de Marrocos a Espanha no El País, codificadas de acordo com a seguinte tabela:

Tabela 1: Notícias sobre a imigração entre Marrocos e Espanha coletadas do El País no ano de 2018		
Categorias e predominância textual	total de codificações	percentual
1. Política de imigração a diferentes escalas	64	19,45%
2. Operações de resgate de migrantes e riscos na travessia	63	19,15%
3. Percepções e atitudes sobre a imigração: populismos, ativismos e debates	60	18,24%
4. Menores, indocumentados e refugiados	46	13,98%
5. Controle fronteiriço, detecção e repatriamento de imigrantes em situação irregular	39	11,85%
6. Informação geral sobre os fluxos migratórios	28	8,51%
7. Causas e consequências sociais da imigração irregular entre Marrocos e Espanha	17	5,17%
8. Ação das máfias e redes de controle dos fluxos migratórios	12	3,65%

2. Quais são os principais temas mais abordados? [qual categoria é mais continuamente exposta/abordada?]

Os principais temas abordados pelo El País no ano de 2018 sobre as imigrações entre Espanha e Marrocos foram notícias sobre (1) *Política de imigração a diferentes*

escalas - 64 notícias, (2) as *Operações de Resgate e riscos na travessia* - 63 notícias, seguidos por uma pequena diferença por (3) *Percepções e atitudes sobre a imigração: populismos, ativismos e debates* - 61 notícias. Estes são os temas predominantes no ano, representando mais da metade (56,84%) das notícias publicadas em 2018.

3. As manchetes são sensacionalistas ou escritas de forma natural?

Foi possível perceber o sensacionalismo e alarmismo das manchetes nas notícias de diversas categorias desta pesquisa - chamam atenção à tensão, sofrimento e, por exemplo, caracterizam a rota como “purgatório”.

Neste aspecto, foi observado também o constante uso das cifras - o uso constante de dados de relatórios do governo, ONU e ONG's que, como aborda Cogo (2001), acabam por servir menos para guiar uma compreensão sobre um fenômeno de caráter sociocultural e por contribuir mais para a produção de um ambiente que "*repousa sobre a instalação do pânico*". Elas retiram do contexto a voz dos imigrantes e trazem maior alarmismo ao receptor.

4. Quando os migrantes são citados, quais as palavras mais usadas para descrevê-los? [imigrantes; sem papéis; clandestinos; irregulares; refugiados]

Após uma análise semântica do conteúdo selecionado, conclui-se que os migrantes da rota entre Marrocos e Espanha são majoritariamente tratados pelo El País por “imigrantes” (685 menções ao termo), “refugiado(s)” (281 menções ao termo) e “irregular(es)” (201 menções) em oposição ao pouco uso dos termos “clandestino(s)” (35) e “sem papéis” (49).

5. Os termos de exclusão são usados? Os migrantes são definidos como fora da lei ou ilegais, clandestinos, em oposição aos "cidadãos locais"? [classificado em sim ou não]

Majoritariamente, não. Os termos mais utilizados, como abordado na questão anterior, são “imigrantes”, “refugiados” e “irregulares”. Termos mais depreciativos são menos utilizados pelo jornal, ainda que exista, sim, em menor escala no conteúdo. Quanto ao uso dos termos em oposição aos cidadãos locais, acaba por ser recorrente, característica evidente na abordagem da experiência migratória contemporânea pela mídia.

7. São fontes de fatos e números, especialmente estimativas, citados? Se sim, quais?

Sim, como abordado na questão 3 do quadro, foi observado também o constante uso das cifras - o uso constante de dados de relatórios do governo, ONU e ONG's.

8. Em que categorização ativa ou passiva cai o "migrante" retratado no artigo e em que medida? [classificado em plena vítima, tanto vítima quanto invasor, totalmente invasor]

Após a análise de conteúdo do El País é possível aferir que o jornal possui um viés voltado à vitimização/humanização da figura do migrante e evita conteúdos hostis ao fenômeno. Conhecidamente um jornal de viés mais esquerdista, o El País foge da construção de imagem do imigrante como “ilegal” ou “vilão”, conceitualização abordada por Crawley 2016 e Cogo 2001, mais observada em outros periódicos.

Para além das questões abordadas pelo quadro de operacionalização, foi possível também concluir que:

A categoria (1) *Política de imigração a diferentes escalas* foi a mais abordada pelo periódico durante o ano de 2018 devido ao Pacto Global para as Migrações, o qual foi formalmente adotado em Marraquexe (Marrocos) neste ano. Mais além, este ano antecedia as eleições presidenciais da Espanha e, portanto, temas ligados às políticas migratórias receberam maior atenção.

Em relação à segunda categoria - *Operações de Resgate e riscos na travessia* - e a quarta - *Menores, indocumentados e refugiados* - ambas formam o maior exemplo da exposição contínua de eventos pela mídia que venham a criar comoção e vitimização dos indivíduos refugiados. Neste sentido, cria-se aqui um estereótipo que marca a figura do refugiado e a trajetória do próprio, o qual chama atenção aos traumas e fatalidades daqueles que devem buscar asilo, mas não necessariamente dá voz a estes indivíduos.

O enquadramento voltado à vitimização tem o potencial de envolver o público de forma mais empática e usa de uma narrativa de migração compassiva, como observado após o caso de Alan Kurdi em 2015, quando imagens do corpo de um menino de três anos de idade foi encontrado em uma praia turca elevando o debate sobre a pressão migratória a agenda política internacional e europeia (Crawley, 2016).

Em contraste com o que foi abordado no quarto capítulo, os Eurobarômetros de anos que em que eventos trouxeram especial atenção às mortes no mediterrâneo pela mídia, como foi o caso de 2015 e o menino Aylan Kurdi; o ano de 2016, que apresentou o aumento das cifras nesta rota migratória; e 2018, como visto nas codificações do

capítulo III, acabaram por apresentar uma opinião pública altamente preocupada com as migrações advindas de fora da União Europeia.

Mais além, foi possível perceber a correlação feita entre terrorismo e migrações pela opinião pública desde os ataques de 11 de setembro de 2001. Ambos oscilam simultaneamente nas pesquisas dos Eurobarômetros, em especial, em anos nos quais atentados ocorreram o que evidencia o processo de securitização que tornou o terrorismo um dos elementos de análise das migrações para os europeus.

Ainda sobre as categorizações, como aborda Crawley et al (2016, *“as vozes dos migrantes são mais frequentemente apresentadas em estruturas humanitárias e de integração, onde podem ser descritas como vítimas”*).

A baixa presença ou total ausência de vozes de migrantes como fontes na mídia pode privar o público de uma compreensão mais complexa e diferenciada dos problemas relacionados à migração. E, ao mesmo tempo, também pode ter consequências negativas para a integração dos imigrantes, no que tange o bem-estar e a segurança pessoal dos mesmos, bem como, a criação de um sentimento de pertencimento.

Este fator foi mais observado na categoria (3) - *Percepções e atitudes sobre a imigração - populismos, ativismos e debates* -, mas ainda presente em outras categorias.

Foi possível concluir que as colunas opinativas também enquadram os imigrantes/refugiados como vítimas e não vão além das dificuldades que enfrentam estes indivíduos. Não há muitas colunas que abordem quaisquer consequências benéficas da chegada de imigrantes advindos de África através desta rota ou uma ampla quantidade de notícias dedicadas exclusivamente à voz dos migrantes.

A respeito de Ceuta e Melilla, especificamente, os enclaves são normalmente descritos pelo jornal como “limbo”, “labirinto para imigrantes” e foca no controle fronteiriço e nas dificuldades enfrentadas ali pelos imigrantes.

No capítulo III e IV, chamou-se atenção também a análise da expressão “crise migratória” posto que *notícias e afirmações que tratam sistematicamente a questão migratória como uma “crise” reforçam uma visão xenofóbica de que o migrante ou estrangeiro em geral é um problema a ser resolvido* (ACNUR, 2019).

A definição destes fluxos como crise não só reduz a complexidade deste fenômeno, como realça o alarmismo presente na mídia sobre o tema - expressão bastante usada no El País e, também, referida nos Eurobarômetros a partir de 2014.

Por fim, no quarto capítulo foi possível observar a evolução da opinião pública europeia e espanhola e mostrar que o tema da imigração preocupa em larga escala os europeus, especialmente, quando questões econômicas estão mais controladas a nível nacional.

De todo modo, pode-se afirmar que os europeus enxergam as imigrações como uma prioridade a ser tratada pela União Europeia e ao longo dos anos, em uma média geral, são favoráveis a uma política comum.

Os espanhóis ao longo das análises do Eurobarômetro, se mostraram preocupados com a migração, mas em geral apontaram sempre resultados favoráveis à imigração de indivíduos de fora da União Europeia.

Como abordado no conteúdo desta pesquisa, a mídia possui um papel de extrema importância no agendamento daquilo que a opinião pública irá debater e, mais além, possui a capacidade de construir imagens para o receptor.

Logo, concluído aqui a análise do El País sobre a rota migratória de Marrocos a Espanha em 2018, este trabalho abre margem para futuras pesquisas que possam vir a utilizar da mesma metodologia de análise de conteúdo e possam ampliar este debate com a inclusão de outros periódicos, países e cortes temporais.

Bibliografia

Abazari, Zahra; Brojeni, Mahshid Borjian. 2017. **The role of Harold Lasswell Communication Theory in Librarianship and Information Science**. International Academic Journal of Humanities Vol. 4, No. 2, pp. 82-94. Disponível em: <http://iaiest.com/dl/journals/4-%20IAJ%20of%20Humanities/v4-i2-apr-jun2017/paper9.pdf>

ACNUR. 2019. **Migrações, Refúgio e Apatridia - Guia para Comunicadores**. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color_FINAL.pdf. Acessado em: 20/10/2019

Agencia Estatal. **Boletín Oficial**. Disponível em: <https://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-1992-8976> Acessado em: 15 de Julho de 2019.

APDHA. **Balance Migratorio Frontera Sur 2017**. Disponível em: <https://www.apdha.org/balancemigratorio17/> Acessado em: 01 de Julho de 2019.

Ana López-Sala. 2015. **La Inmigración Irregular En Ceuta y Melilla En 2014: Prácticas De Control y Debate Público**. Anuario De La Inmigración En España 2014: Edición 2015, p. 170-191. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/AnuarioCIDOBInmigracion/article/view/312793/402880>

Azreen, Ahmad; Mazni, Buyong. 2017. **Content Analysis of Online News Portal: Issues and Challenges**. Journal of Social Sciences and Studies, vol 1 Disponível em: <http://ejournal.ukm.my/ebangi/article/view/21359/6612> Acessado em: 20/09/2019

Bardin, Laurence. 1977. **L'Analyse de contenu**. Ed. Presses Universitaires de France.

Carlomagno, Márcio C. & Rocha, Leonardo C. 2016. **Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica**. Revista Eletrônica de Ciência Política, vol. 7, n. 1.

Cogo, Denise. 2001. **Mídia, imigração e interculturalidade: mapeando as estratégias de mediatização dos processos migratórios e das falas imigrantes no contexto brasileiro**. Comun. Inf., v. 4, n. 1/2, p.11-32. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/271238585> Acessado em: 10/09/2019

Crawley, H.; McMahon, S. & Jones, K. 2016. **Victims and Villains: Migrant voices in the British media**. Centre for Trust, Peace and Social Relations. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315516610> Acesso em: 29/10/2019

El País. **Archivo**. Disponível em: <https://elpais.com/archivo/> Acesso em: 15/10/2019.

El País. **La sonrisa de Salvini**. 11 de Julho de 2018. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2018/07/11/opinion/1531316779_711748.html Acesso em: 30/09/2019

El País. 19 de Julho de 2018. **El duro tránsito de los migrantes por el purgatorio marroquí**. Disponível em: https://elpais.com/internacional/2018/07/19/actualidad/1532003567_066558.html

El País. 26 de Julho de 2018. **Un salto masivo a la valla de Ceuta agrava la tensión migratoria en el Sur**. Disponível em: https://elpais.com/politica/2018/07/26/actualidad/1532631290_854478.html

El País. 16 de Janeiro de 2018. **Trampa mortal en el Tarajal**. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2018/01/16/opinion/1516124615_764843.html

El País. 08 de Junho de 2018. **Sufrimiento inútil**. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2018/06/08/3500_millones/1528410760_336456.html

El País. **Pendiente Peligrosa**. 06 de Agosto de 2018. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2018/08/05/opinion/1533466115_548706.html Acesso em: 30/09/2019

European Commission. **Public Opinion - Eurobarometers Archive**. Disponível em: <https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/index.cfm/Survey/index#p=1&instruments=STANDARD> Acesso em: 20/09/2019

Ferrer Gallardo, Xavier. 2008. **Acrobacias fronterizas en Ceuta y Melilla. Explorando la gestión de los perímetros terrestres de la Unión Europea en el continente africano**. Documents d'anàlisi geogràfica, N.51, p. 129-149. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/record/29497> Acessado em: 17/08/2019

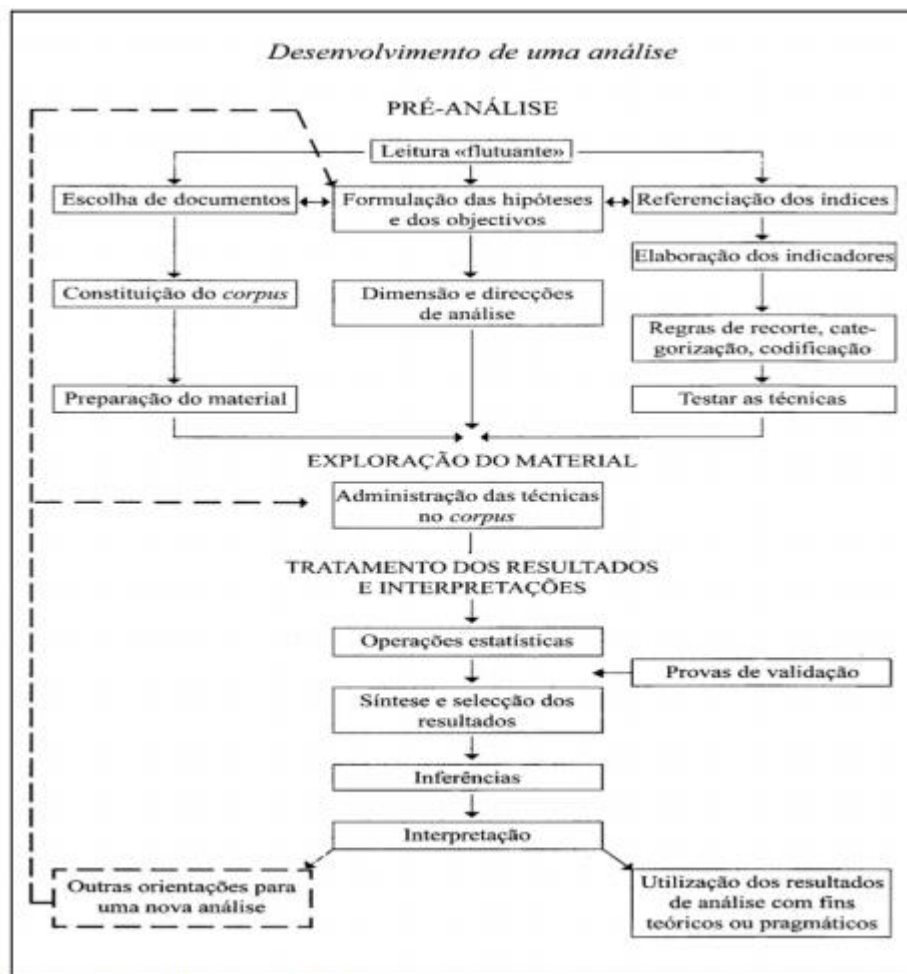
Figueiredo, Patrick. 2011. **Muros do Mediterrâneo: Notas sobre a construção de barreiras nas fronteiras de Ceuta e Melilla**, *Cadernos de Estudos Africanos*, 22 | 2011, 153-175. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cea/465> Acessado em: 15/05/2019

- Happer, Catherine; Philo, Greg. 2013. **“The Role of the Media in the Construction of Public Belief and Social Change”**. Journal of Social and Political Psychology.
- HUDOC. 2017. **European Court of Human Rights. 2017** - [https://hudoc.echr.coe.int/eng#{%22fulltext%22:\[%22spain%20refugee%22\],%22itemid%22:\[%22001-177683%22\]}](https://hudoc.echr.coe.int/eng#{%22fulltext%22:[%22spain%20refugee%22],%22itemid%22:[%22001-177683%22]}) Acessado em: 15 de Julho de 2019
- Jacomella, Gabriela. 2010. **“Media and migrations: Press narrative and country politics in three European countries.”** Reuters Institute, Oxford.
- Sanchez, Miguel A. Acosta. 2016. **Las fronteras internacionales de España en África: Melilla**. Universidad de Cádiz. Madrid. Editorial Reus SA.
- Lasswell, Harold. D. 1948. **The structure and Function of Communications in Society**. Bryson Lyman (ed) The Communication of Ideas, New York: Harper.
- Lopez-Sala, Ana. 2015. **La Inmigración Irregular En Ceuta y Melilla En 2014: Prácticas De Control y Debate Público**. Anuario de la Inmigración en España 2014. Edicion 2015, p. 170-191
- Macnamara, J. 2005. **Media content analysis: its uses; benefits and best practice methodology**. Asia Pacific Public Relations Journal, Vol. 6(1), pp.1-34
- McCombs, Maxwell e Donald Shaw. 1972. **The agenda-setting function of mass media**. Public Opinion Quarterly, Vol. 36, n.2. 176-187. Disponível em: <http://links.jstor.org/sici?sici=0033-362X%28197222%2936%3A2%3C176%ATAFOMM%3E2.0.CO%3B2-5> Acesso em: 13/01/2018
- Ministerio del Interior, Gobierno de España. 2018. **Informe quincenal acumulado**. Disponível em: http://www.interior.gob.es/documents/10180/9654434/24_informe_quincenal_acumulado_01-01_al_31-12-2018.pdf/d1621a2a-0684-4aae-a9c5-a086e969480f Acessado em: 01 de Junho de 2019.
- OIM. 2017. **Recent Trends 2017 – Countries of first arrival to Europe**. Disponível em: <http://migration.iom.int/europe/> Acesso em: 16/12/2017.
- OLIVEIRA, Emellin Layana Santos de -. 2014. **Imigração x segurança: a securitização da imigração pós-11 de Setembro e o aumento do controlo migratórios nos EUA**. Lisboa: ISCTE-IUL. Dissertação de mestrado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/10160> Acessado. 31/08/2019

- ONU News. 2018. **Saiba tudo sobre o Pacto Global para Migração**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2018/12/1650601> Acessado em: 15/10/2019
- Palacios, María del Águila Lara. 2018. **Análisis de los acuerdos entre España y Marruecos - La garantía de la circulación de las personas inmigrantes en la frontera sur de la Ciudad Autónoma de Melilla**. Revista Internacional de Pensamiento Político, Época, vol.13, p.455-472. Disponível em: <https://www.upo.es/revistas/index.php/ripp/article/view/4106>
- Parlamento Europeu. **Eurobarómetros 1996 a 2019. Archivo**. Disponível em: <https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/index.cfm/Survey/index#p=1&instruments=STANDARD>
- Parlamento Europeu. **Standard Eurobarometer 84. Public opinion in the European Union**. Autumn 2015. Disponível em: <https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/index.cfm/ResultDoc/download/DocumentKy/71806> Acessado em: 10/08/2019
- Pietro Soddu. 2006. **Ceuta y Melilla: gestión fronteriza, derechos humanos y seguridad**. Euro Arab Management School, Granada. Sociedad y Cultura / Migraciones.
- Saadeh, Cyro. Eguchi, Mônica M. **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados – Protocolo sobre o Estatuto dos Refugiados**. Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/direitos/tratado12.htm> Acesso em: 19/05/2017
- Silva, Andressa H.; Fossá, Maria I.T. 2015. **Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para a análise de dados qualitativos**. Qualitas Revista Eletronica, vol 17, n.1.
- The Statistics Portal. 2017. **Number of daily readers of the leading newspapers in Spain in 2016/2017 (in 1,000 readers)**. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/436643/most-read-newspapers-in-spain/> Acesso em: 15/12/2017
- UNHCR, 2019. **Spain Sea and Land Arrivals January - December 2018 Report**. Disponível em: <https://data2.unhcr.org/en/documents/details/67552> Acessado em: 09 de Junho de 2019.

ANEXOS

ANEXO I - Desenvolvimento de uma análise pelo método de Bardin (1977)



Fonte: Silva, Andressa H.; Fossá, Maria I.T. *apud* Bardin, 1977. Desenvolvimento de uma análise. p.5

ANEXO II - Mapa Plazas de Soberanía España



Fonte: Las fronteras internacionales de España en África: Melilla. 2016. Miguel A. Acosta Sanchez. Universidad de Cádiz. Madrid. Editorial Reus SA.

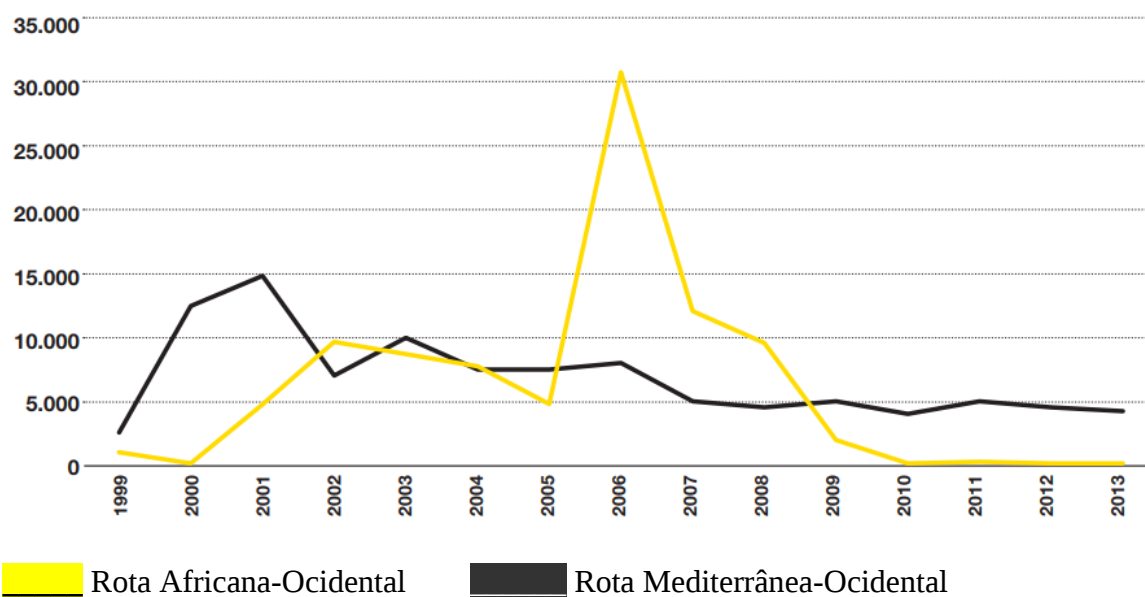
ANEXO III



Fonte: La revista Il Mulino. 2015. Ceuta e Melilla.

ANEXO IV

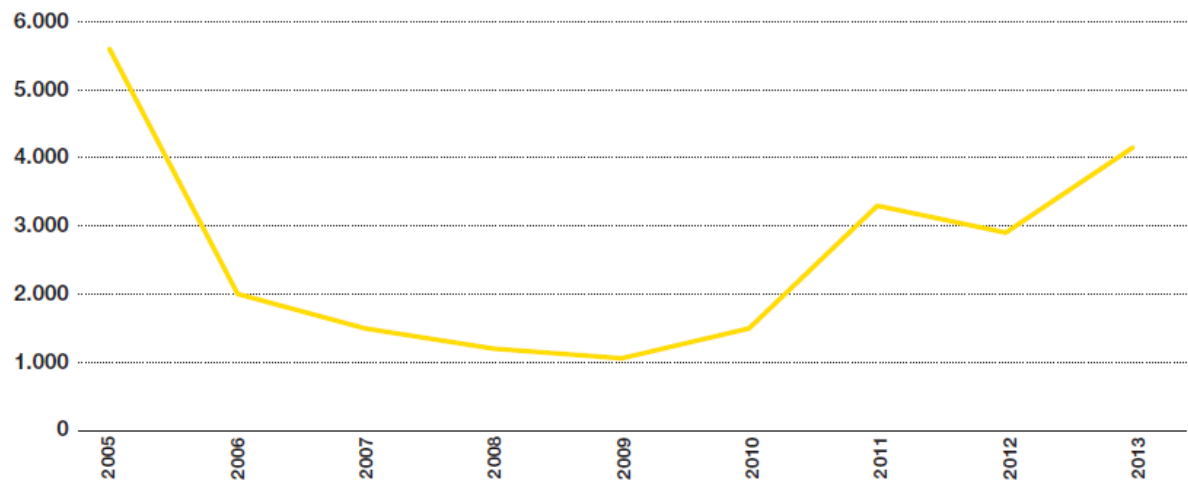
Imigrantes interceptados nas rotas marítimas * indo para a Espanha (1999-2013)



Fonte: Ana Lopez-Sala, 2015, p. apud Ministerio del Interior.

ANEXO V

FIGURA 3. Evolución de los inmigrantes irregulares interceptados en Ceuta y Melilla (2005-2013)



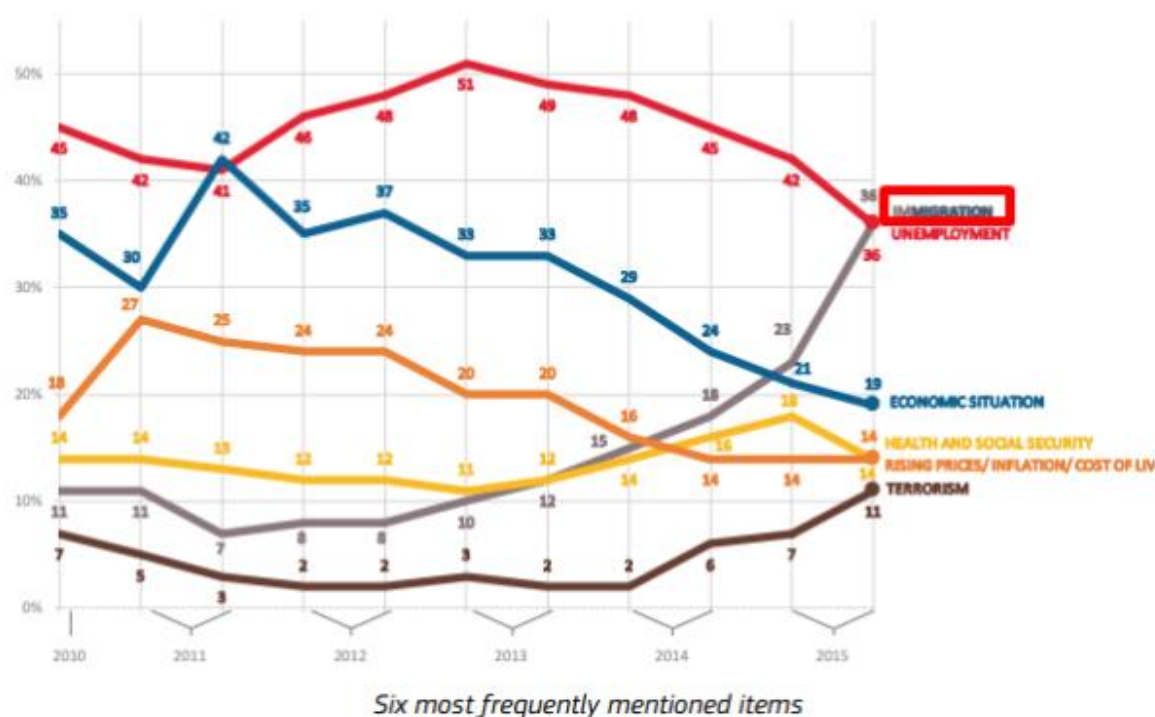
Fuente: Ministerio del Interior.

ANEXO V

Previous years	Sea arrivals	Land arrivals	Dead and missing
2018	58,569	6,814	811
2017	22,103	6,246	202
2016	8,162	6,443	77
2015	5,312	11,624	59
2014	4,552	7,485	40

ANEXO VI

QA3a What do you think are the two most important issues facing (OUR COUNTRY) at the moment?
(% - EU)



Fonte: Standard Eurobarometer 84. Public opinion in the European Union. Autumn 2015. Disponível em: <https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/index.cfm/ResultDoc/download/DocumentKy/71806>